



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NATALIA SANTOS DA SILVA

**O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS:
Olhares dos professores da EMEF Prof^a Maria do Socorro Bentes
Leite, Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA

2023

NATALIA SANTOS DA SILVA

**O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS:
Olhares dos professores da EMEF Profª Maria do Socorro Bentes
Leite, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2023

SILVA, Natalia Santos .

O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: Olhares dos professores da EMEF Profª Maria do Socorro Bentes Leite, Itaituba-PA/NATALIA SANTOS DA SILVA - Itaituba: CLPP da FAI, 2023.

62 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2023.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Dra.

1. Ensino Fundamental. 2. Tecnologias Educativas. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2023.

NATALIA SANTOS DA SILVA

**O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS:
Olhares dos professores da EMEF Profª Maria do Socorro Bentes
Leite, Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 04 de abril de 2023.

Dedico esse trabalho a Deus e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada, principalmente a cada um dos docentes deste curso, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades durante toda minha formação.

A minha família, por sua capacidade de acreditar em mim; a minha mãe, **Euricelia Santos da Silva**, seu cuidado e dedicação foi que sustentou em alguns momentos, a esperança para seguir; a meu pai, **Raimundo Natal Rios da Silva**, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Aos meus Irmãos, **Wellyka Santos**, **Wesly Santos** e **Willys Santos**, seus carinhos e companheirismo foram mais que base para minha caminhada. Espero de coração que possam brevemente passar por esse momento.

Ao meu ex patrão, **Manoel João Leal**, pois foi a essencial para minha decisão de buscar um nível superior.

Aos meus amigos, **Maria Eduarda**, **Auricélia Sousa**, **Jaíne Santos** por todas as palavras de apoio, que foi essencial e fortaleceu meu objetivo.

A minha grande amiga irmã, **Regina Lima** que sempre acreditou no meu potencial e obrigada por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha.

À Faculdade de Itaituba-FAI e ao seu corpo docente e direção que oportunizaram a janela que hoje compreendo um horizonte superior, em especial à Profª Dra. **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, sua orientação, paciência e incentivo.

Manifesto aqui minha gratidão a todos os professores que participaram desta pesquisa, agradeço na pessoa professora **Eni Ribeiro Branco**, pela grandiosa contribuição nos meus estágios e pesquisa.

“Quanto mais tecnologia tivermos, mais humanos preparados para lidar com elas necessitamos - Eis a importância do professor!” (Daiana Fontana Cecatto)

RESUMO

As tecnologias das informações têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade, assim o ser humano sempre buscou novas formas para facilitar sua vida no cotidiano, dessa forma as TIC's como metodologias dentro das escolas não tem sido diferente, a utilização como métodos pedagógicos para facilitar o ensino e a aprendizagem tem tornado cada vez mais comum. Porém, vale ressaltar as dificuldades que alguns profissionais encontram no uso desses meios. Sair da zona de conforto e buscar meios de aulas mais criativas e divertidas ainda não é realidade para muitos, os docentes devem buscar a formação continuada para inclusão do meios tecnológicos no planejamento pedagógico. Como procedimento metodológico desse estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir dos autores que discorrem sobre o tema e uma pesquisa de com oito professores do ensino fundamental de uma escola dos anos iniciais de Itaituba-PA, para descrever suas experiências com uso das tecnologias educativas e se as crianças têm acesso. Como resultados de pesquisa foi observado a grande dificuldade dos docentes aos uso dos meios tecnológicos como métodos pedagógico, também há a falta de colaboração das famílias, carência de materiais, e de domínio da própria tecnologia, e a falta de formação na área das TIC's.

Palavras-Chaves: Ensino Fundamental. Estratégias Pedagógicas. Tecnologias Educativas.

ABSTRACT

Information technologies have gained more and more space in society, it is understood that human beings have always sought new ways to facilitate their daily lives, so ICTs as methodologies within schools have not been different, their use as pedagogical methods to facilitate teaching and learning has become increasingly common. However, it is worth mentioning the difficulties that some professionals encounter in the use of these means. Leaving the comfort zone and looking for more creative and fun classes is still not a reality for many, teachers should seek continuing education to include technological means in pedagogical planning. As a methodological procedure for this study, a bibliographical research was carried out based on the authors who discuss the subject, and a survey of eight elementary school teachers from a school in the early years of Itaituba-PA, to describe their experiences with the use of the media. technologies inside the classroom and their knowledge with the technologies. As research results, it was observed the great difficulty of teachers in the use of technological means as pedagogical methods, there is also a lack of collaboration from families, lack of materials, time and mastery of technology itself, in addition to overcrowded classes and lack of more training for teachers.

Keywords: Elementary Education. Pedagogical Strategies. Educational Technologies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	42
Quadro 2. As mídias e redes sociais para aprendizagem significativa.....	45
Quadro 3. O uso do celular como método pedagógico.....	46
Quadro 4. Estratégias tecnológicas mais utilizadas.....	48
Quadro 5. Jogos digitais como método para a aquisição do conhecimento.....	50
Quadro 6. Formação continuada para utilização das tecnologias na educação.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BREVES REFLEXÕES.....	12
1.1 PENSANDO AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO.....	12
1.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA.....	17
1.3 AS CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS.....	21
2 AS NOVAS TIC's COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	27
2.1 A BNCC E AS TECNOLOGIAS.....	27
2.2 O LÚDICO E AS TECNOLOGIAS: PARCERIA DE SUCESSO ESCOLAR.....	32
2.3 AS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS EDUCATIVAS.....	36
3 O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: OLHARES DOS PROFESSORES DA EMEF PROF^a MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, ITAITUBA-PA	41
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....	41
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	43
3.3 OLHARES DOS PROFESSORES.....	44
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A tecnologia nunca esteve tão afluída como nesse momento e agora mais do que nunca o acesso à informação está mais fácil. Tendo em vista a velocidade e o tamanho dessa transformação, o sistema de ensino já vem adotando a essa possível nova forma de ensinar, adquirindo os equipamentos necessários através de incentivos públicos e privados para garantir o acesso e ensino de qualidade a todos os alunos. O uso das tecnologias educativas pode garantir aos alunos aulas interativas, ilustrações, vídeos, desenhos juntamente à explicação.

Nesse contexto, o computador é entendido como um recurso pedagógico que pode melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. O aluno é visto como construtor de conhecimento e o professor como mediador. Assim foi definido o objetivo geral dessa pesquisa que é de analisar os desafios da utilização das novas TIC's como estratégias pedagógicas e identificar o acesso das crianças dos iniciais do ensino fundamental às tecnologias educativas.

Para esse propósito foram elaborados alguns questionamentos para direcionar essa pesquisa: Como a escola tem lidado com o uso do celular pelos alunos? Uma tecnologia de grande acessibilidade como celular tem sido contemplada nos planejamentos pedagógicos? Que desafios são vivenciados pelos professores dos anos iniciais com uso das tecnologias pelas crianças? Com que frequência os professores utilizam as tecnologias educativas no ensino e aprendizagem?

Como procedimento metodológico deste estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir dos autores que discorrem sobre o tema, como: Ames (2016), Nejm (2012), Silva e Mendanha (2014), Paiva e Costa (2015), Valente (2014), Cavalcante, Gonçalves e Oliveira (2020), Nascimento (2012), dentre outros. Como pesquisa de campo foi aplicado um questionário com 7 (sete) perguntas a 8 (oito) professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite, que responderam descrevendo suas experiências com uso dos meios tecnológicos dentro de sala aula e seu conhecimento com as TIC's.

Este trabalho está organizado em três capítulos, onde o primeiro aborda tecnologias da informação e comunicação a partir de breves reflexões sobre essas tecnologias e a educação, assim como a formação continuada dos professores e as relações das crianças com as tecnologias.

O segundo capítulo aborda as novas TIC's como estratégias pedagógicas, a BNCC e as ferramentas tecnológicas por esses meios, o lúdico e as tecnologias como parceria de sucesso escolar e as mídias sociais como ferramentas educativas. E por fim, o terceiro e último capítulo traz a análise da pesquisa com os olhares dos sobre o uso das tecnologias no âmbito escolar.

1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BREVES REFLEXÕES

1.1 PENSANDO AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

A tecnologia faz parte do cotidiano da sociedade, seja no âmbito educacional, profissional ou pessoal, dentro e fora da escola. No entanto, poucos conhecem a definição de TIC (tecnologia de informação e comunicação), a qual é definida como um conjunto de processos e sistemas de comunicação, os quais estão ligados com as tecnologias mais utilizados atualmente (internet, computadores, telefones móveis e outros). A utilização das TICs na Internet traz enormes benefícios para a sociedade, que podem ser inerentes a uma simples comunicação, ou enormes benefícios como cursos à distância ou consultas online, entretanto, sabe-se que se não forem manejadas adequadamente, podem trazer vir a prejudicar (REZENDE; ABREU, 2017).

Vale destacar que o homem sempre buscou novos meios de facilidades para seu convívio social, a comunicação foi uma das grandes descobertas. Mercado (1998) destaca capacidade do ser humano de inovar, criar, evoluir a partir da sua das suas necessidades:

Pode-se conceituar a tecnologia da informação como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso das informações. Esse conceito enquadra-se na visão de geração tecnológica da informação e do conhecimento (REZENDE; ABREU, 2017, p. 54).

Nessa perspectiva, refletir e considerar os conceitos de novas tecnologias de informação, principais usos e sistemas inovadores de comunicação e informação, as TICs adquiriram grande importância na definição do comportamento de tomada de decisão em vários setores das organizações, sendo entendido como uma ferramenta eficaz para cruzar dados e processar informações para processos de tomada de decisões. Neste contexto, homem continua em busca de informações para simplificar e prosperar em sua vida pessoal e profissional, essa busca vem acontecendo cada vez mais rápido devido às inovações tecnológicas, elas tendem a acelerar o processo de transformação da sociedade, principalmente no campo dos hábitos de consumo (PEREIRA; SILVA, 2010).

As tecnologias digitais marcam um novo período no desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. Embora não se possa falar de eras bem definidas, dada a capacidade de coexistência e complexificação das tecnologias (LOPES; MELO, 2014, p. 50).

Na abordagem acima, os autores conceituam as tecnologias digitais e destaca que os fundamentos tecnológicos permitem vincular diferentes ambientes e indivíduos em rede por meio de dispositivos, programas e mídias, facilitando a comunicação entre seus membros, ampliando ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos, com a inovação de dispositivos digitais como celulares, tablets, computadores, laptops, videogames e outros dispositivos, que estão totalmente ligados ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Lopes e Melo (2014) afirmam que essas inovações ainda estão em constante transformação, não sendo de fato definidas e tornando-se difícil definir a TIC. Diante da realidade atual pode-se problematizar as tecnologias digitais com desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, pois elas são andam lado a lado, sendo como um complemento de informação para ambas.

As TIC desempenham um papel de destaque na transformação do lazer, do estudo, do comunicar e do brincar das novas gerações, mas para seguir nossas reflexões sobre as potencialidades e limites das TIC na promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes, reconhecemos que há uma multiplicidade de outros dispositivos que operam transformações na infância e precisamos relativizar o determinismo tecnológico (NEJM, 2012, p. 250).

A partir da compreensão do autor, o uso das TIC é destacado como um dos grandes meios de entretenimento da sociedade atual podendo ser utilizado como um passar tempo, em momentos de lazer, e diversões entre usuários. Sendo ainda destacado para o uso para do ensino aprendizagem na educação. Nejm (2012) destaca essa utilidade para as novas gerações, observando que o uso desses meios de comunicação digital é atualmente destaque entre as pessoas de meia-idade, mantendo-as mentalmente ativas, libertando-as da solidão, proporcionando atividades simples que levam ao bem-estar -ser como conversar com outras pessoas, ler, jogar, manter-se atualizado e outros.

Ainda no contexto exposto, o autor salienta que há uma infinidade de mecanismo que podem influências na transformação do indivíduo a partir da sua infância, podendo ser repensados para as utilizações deles como um meio de renovar futuramente dos expostos através da revitalização das gerações atual com as

utilidades das tecnologias. Ou seja, acredita que é possível melhorar a concepção da sociedade atual reeducando os jovens e adultos através do uso das tecnologias.

Para Ames (2016), o uso das TICs para fins educacionais ainda é muito limitado, são buscas simples sem comparação ou verificação, sem nenhuma informação, são apenas copiadas, sem processamento, verificação ou resumo. Também destaca que o uso dessas inovações tecnológicas em meios educacionais continua difíceis e laboriosos devido à falta de conhecimento e acompanhamento.

Um dos primeiros desafios da utilização da tecnologia nos processos de ensino é o uso inadequado das ferramentas pelos alunos. Enxergar computadores e smartphones como meio de aprendizado e não de entretenimento é um desafio comum nos primeiros momentos de introdução da tecnologia.

As instituições de ensino devem por sua vez estar pautado em sistematizar de forma cuidadosa e prazerosa atividades que desenvolvam o intelecto, o corpóreo, o imaginário, o efetivo, o emocional, o lúdico de modo que contribuam para a construção positiva de uma criança saudável e socialmente feliz (COSTA, 2019, p. 04).

Como todos sabemos, a utilização da tecnologia na educação continua sendo um grande desafio, e é importante que os professores consigam conciliar os dois para fins pedagógicos contemporâneos satisfatórios. De fato, os autores enfatizam que essas novas abordagens sejam inseridas na educação desde as escolas primárias até as instituições de ensino.

Neste contexto, cabe destacar que os conhecimentos e usos das TICs já são cultivados desde cedo pelos responsáveis de núcleo familiares, sendo que as crianças são expostas a todas estas possibilidades e aprendem de forma ativa, melhora o seu desenvolvimento e utilização futura.

Silva (2020) destaca que uma educação através do lúdico, ou seja, com a inclusão de brincadeira educativa, para dias atuais uma aula lúdica incluir inteiramente a utilidade das ferramentas tecnologia, desenvolvendo uma aula mais atraente e cativante aos alunos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 2013), destacam que:

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a

interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. (BRASIL, 2013, p. 27)

O uso das ferramentas tecnológicas para educação básica tem ganhado cada vez mais espaço como métodos educativos pelos professores. Trabalhar de forma dinâmica e lúdica envolvendo as tecnologias das informações tem sido mais dinâmico e a proveitosa no ensino aprendizagem, dessa forma, a utilização de leituras, artes envolvendo essas ferramentas seria uma grande forma de despertar nas crianças o desejo pelo conhecimento.

Vale ressaltar que deixa uma pequena dúvida quando destaca a conciliação das tecnologias com aula tradicionalmente planejada, no qual nos levar a imaginar que os mesmos evoluíram de alguma forma algo inovador para educação e claro, sem dúvidas a utilidade dos mesmos já foram de grande referência para educação.

Os avanços na tecnologia da informação permitiram aos professores utilizarem ferramentas tecnológicas em sala de aula para fornecer aos alunos mais informações e recursos, tornando o processo educacional mais dinâmico, eficiente e inovador. Os meios de comunicação proporcionados pelas novas tecnologias possuem diversos recursos que podem adaptar a interação formal e informal entre grupos, facilitando atividades conjuntas entre professores e alunos, e alunos-alunos, como redação de textos e projetos, arte, leituras e discussões temáticas (NETO, 2023).

Diante disso, destaca-se a implantação de laboratórios de informática dentro das escolas, e é sabido que todas as escolas hoje devem ter uma sala de recursos tecnológicos para uso em sala de aula ou mesmo como um espaço de uso livre para os alunos. Além disso, destaca a importância do acesso à Internet para um melhor uso na educação.

[...] O professor é a peça-chave na estrutura de transformação da escola desencadeada pelos questionamentos levantados no escolar, pois é o fomentador natural da mudança na prática educacional, principalmente em virtude do seu papel mediador entre alunos e administradores (COX, 2008, p. 75).

Foram destacados diversos pontos importantes da prática da TICs em ambos os setores da atualidade na sociedade, mas é de grande importância destaca a experiência no desenvolvimento educacional dos educandos, para que tudo isso seja

possível, é considerável atentar para o principal mediado da educação, o docente. Desse modo o autor enfatiza o professor como principal elemento para uso da metodologia e do remanejamento para um novo olhar dentro dessas práticas educação, incluindo principalmente o uso de novos métodos profissionais (VALENTE, 2014).

As tecnologias educacionais semeiam a experiência de aprendizado, tornando o ensino mais dinâmico e interativo para os alunos, podendo ser um grande aliado ao professor. Vale ressaltar que as tecnologias como novos métodos educacionais podem ser um importante forma ter aulas mais atraentes e alunos mais brilhantes, ao conciliar o prazer do novo como quebras de rotinas em sala de aula com a classe tem a aptidão para buscar além do necessário, sendo capaz de trabalhar em equipe. Desenvolver tarefas mais complexas, os estudantes aprendem a lidar com opiniões diferentes e sugestões diversas, até chegarem à uma solução ou em um ponto benéfico para todos.

A implantação das TICs na educação vai muito além do prover acesso à informação. Elas têm que estar inseridas e integradas aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDICs em outras áreas (VALENTE, 2014, p. 22).

A utilidade das novas tecnologias de informação e comunicação como meio de construção e difusão do conhecimento, porém, implementa as necessárias mudanças nos padrões educacionais, concentrando seus esforços no processo de criação, gestão e reorganização das situações de aprendizagem. Esses métodos e práticas educacionais têm ganhado grande destaque no cenário atual para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (DANTAS, 2007).

Porém, vale ressaltar as grandes dificuldades de professores e até mesmo a estruturação do espaço educacional, como a implementações de laboratórios nas escolas, principalmente de rede pública e a inovação de equipamentos dentro da sala de aula, que posam ser aplicados como métodos educacionais para facilidade e desenvolvimento para benéfico do ensino aprendizagem.

Adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar todos para o domínio e, uso crítico dessas novas mídias não é uma tarefa fácil. Na concepção de Valente (1993), as TICs são de grande utilidade para a sociedade desde a mais tenra idade, podendo haver algum benefício ou malefício associado ao uso dessas tecnologias, dependendo

da interação do usuário, porém sendo inserida de modo educacional para ser humano e de modo competente desde início do processo educacional formal, as ferramentas são potencialmente úteis e influentes no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda do ponto de vista do autor, a utilidade dessas técnicas é proporcionar à criança estímulos diferenciados e promover seu desenvolvimento global. Além disso, as ferramentas tecnológicas podem até ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais, estimulando os alunos a construir conhecimento em conjunto.

Portanto, pode-se esclarecer de modo geral a indispensável eficiência dos meios de comunicações e informação para educação atualmente, no qual foi das grandes mediações na comunicação nos tempos de isolamento social, principalmente na educação, o que facilitou aos alunos e professores no processo educacional.

1.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA

A formação do docente é uma graduação de anos de estudo, que estende durante todo seu progresso de atuação, alguns autores destacam e brincam quando relatam que pedagogo é o único profissional que exige esforço de estudos para exercer seu trabalho, ou seja, o profissional da área precisar criar metodologias, planejar aulas, atividade, dinâmicas para sua atuação pedagógica.

Dentre das várias competências do pedagogo, aquele que atua como educador nas séries iniciais é colocado como pouco experiente ou até mesmo como formação básica para atuação da profissão. Além disso, a formação inicial de professores deve assegurar o conhecimento dos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais do desenvolvimento humano das diferentes faixas etárias e dos distintos períodos da vida infância, adolescência, juventude e adulta.

Suas aplicações na educação básica submetem a formação inicial de professores ao dever de qualificar os futuros docentes quanto ao domínio dessas tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para a inserção da escola na sociedade tecnológica. (LEITE *et al.*, 2018 p. 729).

Sabe-se que a educação na antiguidade foi desenvolvida pela igreja católica com chegada dos portugueses no Brasil, atreves dos padres, que tinha a intenção de catequizar e serem professores dos índios. Assim, a história tem seu início marcado

pela relação estabelecida entre religião e letramento. Com passar dos anos foram desenvolvidos diversos modelos de educação até chegar à atualidade no qual requer uma formação licenciada para séries iniciais.

Considerando os aspectos mencionados, os autores destacam a importância dos professores após a graduação investirem em especialização, pois terão o domínio das ferramentas tecnológicas, tendo como um apoio e benefício para desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Sem dúvida, somente a graduação já não é necessária para bom desempenho profissional do docente. Os tempos mudaram, as inovações chegaram junto a elas desenvolve crianças com grandes habilidades na utilização dos meios tecnológicos, tendo a sua cognição mais precisa e precoce, dessa forma ao chegarem no ambiente educacional já carregam consigo a bagagem do conhecimento das TIC.

A sociedade atual exige fundamentalmente uma educação voltada para a mudança e mudança social, que desenvolva a consciência crítica dos alunos e os ajude a se tornarem seres humanos que compreendem seus direitos e responsabilidades. A formação de professores é um assunto abrangente, sendo necessário orientar o papel do professor em todo o processo de ensino e esclarecer seu trabalho docente.

Na verdade, o docente é advertido de sua responsabilidade a frente da prática educativa, devendo adequar os currículos pré-estabelecidos a realidade dos alunos, dessa forma pode-se afirmar que já não é o aluno que deve ser adaptado ao ambiente escolar, e sim os professores aos alunos, usufruindo das ferramentas tecnológicas, já que são tão desfrutadas por eles no seu cotidiano. Nessa linha de pensamento.

Em uma sociedade em que a informação chega às pessoas por diversas vias, e em tempo recorde, não existe espaço para práticas pedagógicas arcaicas, pois a sociedade atual exige que se repense as metodologias e que se faça da escola um local atrativo para que se possa desenvolver o processo educativo (CAVALCANTE; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2020, p. 1576).

As mudanças na educação são constantes, e já não se pode utilizar a educação tradicional, dessa forma ressaltamos a grande importância das TICs na educação, nas quais são tão utilizadas na sociedade contemporânea. O autor reforça a importância dos mesmos serem aplicados como metodologia pelos professores a partir da educação, para que dessa forma possam ter ambientes mais familiarizados e aulas mais envolventes.

Segundo o raciocínio de Ames (2016), a aplicabilidade das TICs no dia a dia da sociedade é crescente e indispensável, pois permitem o compartilhamento de informações para salvar vidas, validar e descartar informações, manter a comunicação apesar do distanciamento e, principalmente, realizar atividades de teletrabalho, teleducação, telemedicina, entre outra.

Essa dimensão de informações e utilização é realizada principalmente por crianças e adolescentes mudando a pirâmide de saberes, ou seja, acredita-se que hoje as crianças e jovens tem o maior domínio sobre as configurações e manuseios desses meios de tecnologias.

Dessa forma é evidente que o professor possa ser alfabetizado digitalmente, ou seja, compreender de forma mediana a necessidade de empregar no cotidiano a prática das TICs em suas metodologias educacionais. Assim,

[...] o processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativa e pedagógicas, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integrada voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno (MERCADO, 1998, p. 05).

Como ressaltado em alguns pontos anteriormente, já não é tão eficaz com apenas a graduação, sabe-se que toda profissão exige um processo de formação continuada para que possa exercer de forma esplendida sua carreira. Assim, para o docente, o processo de formação continuada é de grande importância, pois vivemos em constantes mudanças na educação que trazem novas ferramentas de ensino, revisam as metodologias e aprimoram a rotina escolar.

Atualmente, reconhece-se a importância de desenvolver nos estudantes outras habilidades além das intelectuais e incluir mais experiências práticas na aprendizagem, visando quebrar paradigmas tradicional da educação e docente não se limitando na busca de um mais ensino prazeroso.

Diante desse questionamento, Vagula (2003, p. 19) caracteriza “O paradigma tradicional de formação de professores assenta-se em uma epistemologia de transmissão e aquisição de conhecimento como base para atuação profissional”. Realmente, a teoria é uma parte indispensável para o aprendizado dos estudantes no período da graduação, servem como um instrumento para diagnosticar e analisar as

diferentes formas de aprendizagem, servindo com uma base para o professor poder lecionar suas aulas com melhor qualidade e maior êxito.

Todos esses aspectos destacados geram grandes controvérsias da importância da formação continuada, desenvolvendo no preceptor tarefas e obrigações complexas que vai além do transmitir aos seus alunos o básico para trajetória educacional, e sim desperta o prazer pelo percurso educativo. Empregando novos meios educacionais que possa despertar interessem-nos mesmo, sem dúvidas seria um grande e passo para favorecer aos educandos o desenvolvimento de novos modos de pensar e de aprender, em especial a clientela infanto-juvenil.

Entretanto, o papel da tecnologia na educação “exige competência do professor, associadas ao conhecimento, não só de seus conteúdos disciplinares, mas também dos mecanismos de construção de saberes” (LIMA; SILVA; ARAÚJO, 2013, p. 15), ou seja, o professor necessita ter o conhecimento e habilidades dos mecanismos tecnológicos, conseguir dominar de forma leve seus novos meios de metodologia inovadores e criativos, e que aumente o potencial de construir propostas de mudanças com a utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Para que tudo isso seja possível, o docente deve dominar esta tecnologia a ponto de conseguir despertar a curiosidade do seu aprendiz, de maneira a utilizar estes instrumentos como um diferencial aos seus métodos de ensino, e um diferencial a facilitar a compreensão do aluno sobre o determinado conteúdo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define a melhor forma de como deve ser o ensino dentro das escolas defende e afirma em sua quinta competência a importância do docente se reinventar com a utilização dos meios tecnológicos da comunicação e informações em seus procedimentos educacionais.

De modo geral, a BNCC esclarece que o uso da tecnologia deve ser feito de forma ética, para que possa benefícios para a sociedade em geral. Os alunos da faixa etária do modulo infantil devem ser estimulados a terem um pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 09).

Durante o ensino fundamental, quando os estudantes já desenvolverem um pensamento crítico, eles devem ser orientados a usar a tecnologia de forma consciente crítica e responsável. Mas essa educação não se baseia apenas dentro da sala de aula, e sim uma educação para seu cotidiano, tendo mais autocontrole das limitações das ferramentas tecnológicas.

No ensino médio, o aluno já deve estar apto a se aprofundar mais na cultura digital e aprender coisas mais complexas, como programas de editoração gráfica, web design e programação. Nessa fase, as escolas devem promover o desenvolvimento integral das competências e habilidades da BNCC.

O uso da tecnologia deve ser implementado no ensino de Matemática, Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e de Ciências. Então, encontrar métodos que proporcionem um ensino de qualidade pode ser um grande desafio para as escolas, tanto públicas quanto particulares. Ainda destacado em sua quarta competência que defende as diferentes utilidades de linguagem como meios de práticas educativas, destaca entre elas a tecnologia, que pode ser aplicado em qualquer modalidade de ensino e nível, tendo um mútuo entendimento, sendo aplicado ainda a troca de experiências dos educandos (BRASIL, 2018).

Ainda no contexto da BNCC, Lopes e Melo (2014, p. 51) distinguem que: “O uso das novas TIC em educação envolver, assim, uma multiplicidade de elementos: os próprios recursos tecnológicos, alunos e professores, o espaço e a gestão escolar, questões políticas e econômicas, entre outros fatores”. Sabe-se que o ser humano sempre buscou novas formas de facilitar seu trabalho no cotidiano, principalmente nos meios de transmissão e a recepção destas informações, elevando a um nível grande de facilidade da comunicação. Por fim, a realidade educacional como vasta transmissão de conhecimento pode ser exposta diante das disciplinas e os problemas da sociedade atual, condizente às TICs.

1.3 AS CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS

As rápidas mudanças da era digital vieram para ficar e modificar a qualidade de vida dos usuários, desde o seu surgimento, as tecnologias vem influenciando no comportamento da sociedade, e como se observou, o surgimento de novas tecnologias continua sendo de suma importância para o desenvolvimento do meio social, nos dias atuais seria impossível haver pessoas que não fazem parte dessas

radicais mudanças, até mesmo os mais senhores foram obrigados a mudar seu jeito de pensar e agir em meio as utilidade das TICs.

As rápidas mudanças na era digital continuarão a impactar a qualidade de vida dos usuários. A tecnologia vem influenciando o comportamento social desde o seu surgimento e como mencionado anteriormente, o surgimento de novas tecnologias ainda é essencial para o desenvolvimento do meio social. Quem não participa dessas mudanças fundamentais, mesmo os mais gentis são forçados a mudar a maneira de pensar e agir em meio à utilidade das TICs. O meio social e digital, atualmente, confluem, influenciando nas formas de interação e comunicação social (MULLER, 2023).

Quem nunca ouviu falar em era digital, que seria nada mais que a utilidade dos meios de comunicações e informações, associados à internet, dessa forma pode-se afirmar que seria também impossível não transmitir essas utilidades as crianças. A partir dessa compreensão,

A internet permite um fantástico empoderamento dos usuários, e este empoderamento só será emancipador quando for mediado por valores e compromissos éticos, respeitando a diversidade de vozes e garantido dignidade às subjetividades que escapam dos modelos prescritos pelo mercado de celebridades que tanto seduzem as crianças e adolescentes (NEJM, 2012, p. 264).

A internet é um dos mais aliados as TICs, conectado a ela o uso dos dispositivos ou telas podem ficar ainda mais interessantes e viciantes, e não adianta se recusar, se isolar ou dizer que não faz parte, pois a tecnologia é a forma de comunicação que existe hoje está ligada e vinculada a todas as outras, desde serviços básicos, a educação, a forma como compramos, recebemos, buscamos e outros diversos pontos.

A Internet é uma das mais conectadas com as TIC, o uso de aparelhos ou telas conectadas a ela pode se tornar mais divertido e viciante, não adianta negar, se isolar ou dizer que não pertence a ela porque a tecnologia existe hoje, e a forma de comunicação está ligada a todas as outras formas de comunicação, incluindo serviços essenciais, educação, formas de comprar, receber, buscar e outras (HOLANDA, 2020).

Holanda (2020) esclarece de forma simples que o empoderamento da internet só será livre, de forma saudável quando for vinculado as influências de compromissos

genuínos, de forma respeitosa e digna. Tudo que é criado virtualmente de certa forma são influências que chamam atenção dos usuários, nas palavras do autor, os modelos como um meio atraente para os usuários e formas de que chamam atenção dos mesmos, como o autocontrole relacionado ao uso desses meios cativantes, a influência, a buscar por meios de chamar atenção dos consumidores nas redes sociais, é possível criar imagens com toque sonoro, vídeos com opção de alterar cores, adicionar imagens e músicas, esses são mecanismos criados pelo influente para chamarem atenção do usuário.

Notadamente, a utilização das tecnologias junto com a internet, mudou a vida da sociedade, alguns usam de forma sábia, para vida profissional como um meio de trabalho e renda econômica, outras pessoas já desperdiçam seu tempo e procrastina suas atividades diárias. Diante dessa realidade Nejm (2012, p. 255) aponta que:

Não se trata aqui de julgar o dispositivo como sendo positivo ou negativo na vida das crianças, mas refletir sobre as potencialidades destes dispositivos na afirmação de estratégias que visam à efetivação dos direitos humanos de criança e adolescentes de vigilância e controle das subjetividades.

A utilidade dos dispositivos tecnológicos na vida das crianças é muito relativa, especialmente quanto a educação não formal dos seus responsáveis, pois, deriva-se do controle e instrução destinada pelos pais em casa. Dentro da educação, os professores podem criar metodologias produtivas para utilidade desde alfabetização, abrindo uma gama de opções e meios para que os alunos se desenvolvam de modo saudável utilizando as tecnologias, por meio de computadores, tablets, projetores e até mesmo aplicativos educativos nos celulares. Nesse sentido, Nejm (2012) aponta os dispositivos como meios que podem ser algo positivo para vida educacional da criança ou negativo, dependendo da forma de como serão estimulados ao uso deles.

Nejm (2012) destaca ainda que o privilégio e qualidade dos usos das tecnologias dentro da sociedade é indispensável. Assim, o autor reforça que seria uma quebra dos direitos humanos e da criança e do adolescente, a proibição da funcionalidade dos meios tecnológicos. Dessa forma, espelha algo para ser questionado, as crianças com famílias carentes que não têm acesso aos dispositivos tecnológicos, como incluir essa parcela da população no uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem? Já que elas não têm acesso fora do ambiente escolar.

As crianças e adolescentes que crescem passeando por estas novas ruas e praças cibernéticas serão mais ou menos sujeitos de sua própria história, dependendo do tipo de apropriação que fizerem das TIC, e talvez seja aí que se encontre a maior poder destas novas gerações. Se, por um lado, aprender a usar esses dispositivos pelo prescindir da ajuda dos pais e das escolas, por outro, o tipo de sociabilidade que estas gerações terão com o uso intensivo das TIC dependerá dos valores referências que conhecerem, em suas casas, suas escolas, nas instituições e, especialmente, nas mídias que frequentam (NEJM, 2012, p. 167)

A infância atualmente é completamente diferente, as crianças não são capazes de criar boas memórias com brincadeiras saudáveis que se policiava com atividades físicas, socialização entre os colegas, sorrisos e muitas brincadeiras em grupo. Assim, de forma saudável os dispositivos tecnológicos podem se relacionar ainda melhor, deixando bem claro que tudo se baseia no controle e educação, quando adotados pelos pais frente as TICs.

Portanto, com base nas palavras de Nejm (2012) é de grande importância ressaltar que os pais são os maiores espelhos para a utilização com sabedoria dos dispositivos, educar e estimular na criança o limite de utilidade dos meios tecnológico ou qualquer seja, pois desenvolve desde cedo relações saudáveis com outras pessoas, uma vez que é um elemento essencial na construção e desenvolvimento da autoestima, confiança e estabilidade emocional.

Na mesma linha de raciocínio, Paiva e Costa (2015, p. 02) enfatizam que:

As crianças do século XXI nasceram em período no qual a tecnologia é o alicerce da manutenção das relações sociais, por conseguinte, torna-se quase uma tarefa impossível viver sem ela, pois, as crianças antes mesmo de serem alfabetizadas aprendem a utilizar a maioria dos recursos disponíveis pelos aparelhos eletrônicos de forma aleatória sem haver objetivo específico, essa condição provoca dificuldades no processo de aprendizagem desse contingente no âmbito escolar.

Consequentemente, ter o pensamento de educar os filhos sem envolver as tecnologias seria uma tarefa quase impossível, pois como salientam os autores, o período da era digital que envolve todos os tipos de tecnologia da informação e comunicação, faz parte do cotidiano da sociedade. Desse modo, muitos dos pais ou responsáveis pela educação não formal tentam evitar a utilização desses meios tecnológicos, enquanto outros ocupam seus filhos desde cedo, como um mecanismo para calma e tranquilidade dos mesmos.

Ocupar os filhos com uso de dispositivos tecnológicos sem supervisão, representa um grande perigo, uma vez que a internet traz grandes adversidades, com

mensagens de pessoas desconhecidas, amigos virtuais, ofertas atraentes e outras diversas contrariedades. Há riscos relativos à violência e abusos sexuais pela internet. As crianças são vulneráveis, vez que, são curiosas e inexperientes, ou não têm apoio familiar, ainda, outras têm necessidade de desafiar os pais e os limites sociais que consideram “caretas” (PAIVA; COSTA, 2015).

A tecnologia substitui silenciosamente os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente, com isso, o costume de abreviar termos específicos nos aparelhos eletrônicos impedem as crianças de obedecerem as normas cultas da língua vernácula, impossibilitando-as de escreverem corretamente, a dependência a tecnologia também provoca frustração entre as crianças, uma vez que, a necessidade por adquirir informações de forma quantitativa causa a intolerância e ansiedade, visto que, os dispositivos eletrônicos apresentam acessibilidade 24 horas na internet (PAIVA; COSTA, 2015, p. 05).

Nessa abordagem, os autores questionam a forma como as tecnologias ocupam grande espaço na vida social, não somente das crianças, e sim, da sociedade em geral, em rodas de amigos, em ambientes públicos ou privados, além da frequência de uso, o qual é exagerado, é observado pouca ou nenhuma interação entre as pessoas, deixando de lado a presença física e dando espaço para conversas virtuais.

Segundo Paiva e Costa (2015), o uso desenfreado da tecnologia desestrutura os vínculos afetivos entre os entes familiares, no sentido de que a falta de referências emocionais dificulta o desenvolvimento da cognição das crianças no ambiente escolar, pois a falta de equilíbrio entre aspectos cognitivos e emocionais podem afetar o desempenho acadêmico de um aluno.

Outro fator que precisa ser destacado é que as dificuldades das crianças que utilizam dispositivos de comunicação para trocas afetivas nas redes sociais, influem diretamente no desenvolvimento emocional e psicossocial, além disso, o uso de abreviaturas, falta de pontuação, acentos e outros, dificultam o ensino e a aprendizagem desses usuários, e os erros de escrita só são detectados no ambiente escolar, onde a reeducação e o ensino da ortografia correta sempre devem ser feitos.

Portanto, a atenção para as transformações ocasionadas pelas tecnologias da comunicação no mundo, nas relações e nos comportamentos, tanto para as crianças nativas digitais, como para alguns pais que também se enquadram nesta geração, orientando-os, juntamente com os professores, a mediar este processo.

Expor a obrigação da orientação dos pais e o ensino aprendizagem na escolar para as crianças desde cedo com uso das tecnologias é de grande importância, porém vale ressaltar sobre, como essa nova geração enfrentam os meios tecnológicos. O uso descontrolado dos dispositivos, o vício dos jogos online, filmes e rede sociais modifica na criança a linguagem, escrita, concepção real do ambiente que convive entre outros diversos fatores.

Todos já ouviram falar em *Bullying* que é o comportamento agressivo sistemático cometido por crianças e adolescentes, acontecem principalmente no ambiente escolar ou no meio social das crianças. Dentro do mundo virtual não é diferente, neste caso chamado de *Cyberbullying* é o ato realizado por meio das tecnologias digitais. Esse comportamento pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares, pois tem o intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.

Nesse aspecto, Nejm (2012) argumenta de forma simples e clara o grande risco e aspecto de como o crime ocorre, sendo bem mais perigoso que o conhecido *bullying*, na qual configura e envolve um grande público presente virtualmente, e afirma:

Crianças e adolescentes são humilhados diante de um enorme público que envolve familiares, amigos, vizinhos e um universo quase ilimitado de internautas que podem ter acesso às cenas vexatórias divulgadas por alguns colegas, configurando o chamado cyberbullying (NEJM, 2012, p. 258).

Diante do exposto entra em discussão, de que forma essas crianças lidam como os benefícios e maléficos oferecidos pelo uso das TICs já que elas são tão indefesas sem experiências relações emocionais, não sabendo responsabiliza-se pelos seus atos. A depressão, a ansiedade e os diversos problemas psicológicos podem se instalar pouco a pouco dentro do contexto familiar em decorrência do uso excessivo da tecnologia.

Portanto, se pode concluir que tudo se baseia na construção da educação dos responsáveis, nas limitações do uso, na convivência oferecida e no exemplo que família espelha para nova geração.

2 AS NOVAS TIC's COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

2.1 A BNCC E AS TECNOLOGIAS

As tecnologias educacionais podem contribuir e agregar valor às pessoas, independentemente da idade, escolaridade ou classe e, sendo utilizada da forma correta pode ser positiva e fazer a diferença, mas percebe-se que é algo ainda muito distante da realidade e do dia a dia da maioria das pessoas. Inclusive no meio escolar. Sobretudo, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) garante competências para que haja o ensino aprendizagem integral e eficiente aliado às tecnologias.

Assim, a BNCC garante a valorização do conhecimento para entender a realidade e continuar aprendendo; curiosidade intelectual e capacidade de investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade; valorização das manifestações artísticas e culturais; domínio das linguagens verbal, corporal, visual, sonora, digital, artística, matemática e científica; compreensão para utilizar e criar tecnologias digitais de informação; conhecimentos para entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao projeto de vida; capacidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis com respeito aos direitos humanos e a consciência socioambiental; informações confiáveis com respeito aos direitos humanos e a consciência socioambiental; autoconhecimento e cuidado com a sua própria saúde física e mental, como também o exercício da empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação e a autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para agir com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A educação é considerada na forma de serviços, referindo-se aos clientes aprendizes, que assumem o papel de consumidores de produtos educacionais na política de marketing. Nessa função, o aluno faz suas escolhas, principalmente quanto ao seu percurso formativo para o mundo do trabalho e suas necessidades.

Biesta (2013) observou que o uso de diferentes linguagens, incluindo a linguagem dos números está entrelaçado com a ideia de que não somos constituídos de uma única maneira, mas de várias maneiras. Há uma autonomia múltipla a ser conquistada, portanto, quanto mais experiências forem proporcionadas, mais diversas serão as formas como os alunos se relacionam com o mundo e a sociedade.

Além disso, no final de 2018, o Brasil iniciou uma reorganização curricular com a promulgação da BNCC, que define a “aprendizagem básica” que os alunos devem desenvolver na educação básica (BRASIL, 2019). Diante disso, faz-se necessário refletir sobre como o discurso se articula na política pública educacional brasileira e seus princípios norteadores que nortearão as práticas pedagógicas e assim influenciarão na formação das futuras gerações de cidadãos.

Nesse aspecto, a partir da análise dos documentos normativos oficiais que definem a BNCC e as resoluções que os fundamentam, objetivam identificar novos rumos para a educação brasileira no que se refere ao papel da tecnologia no BNCC.

No entanto, a grande preocupação e insegurança dos docentes da etapa da Educação Básica, está no “como” levar para a prática da sala de aula este novo formato. As propostas trazidas pelo documento orientador, a BNCC, indicam que o uso das tecnologias digitais nas práticas docentes e para o domínio das linguagens tecnológicas pelos estudantes/aprendizes deve perpassar por todo o ensino médio com a expectativa, não de desenvolver, mas de “permitir” que estes possam, por exemplo, analisar as vantagens do uso da tecnologia; apropriarem-se das linguagens e cultura digital; usar ferramentas de software e aplicativos; usar, propor implementar soluções envolvendo tecnologias (BRASIL, 2019, p. 474).

Esse movimento demonstra uma crença quase ingênua de que essas propostas possibilitam ao ser humano usar, produzir e consumir conteúdo sem interferir nos critérios de seleção de cada cidadão. Portanto, é importante entender que a reforma curricular significa entender os processos de seleção e produção de conhecimento; a leitura do mundo; o desenvolvimento de habilidades, valores e símbolos; e a escolarização que determina como respondemos ao mundo (CHARRET, 2019).

A tecnologia educacional é uma nova ferramenta de trabalho que pode ser disseminada na sociedade principalmente no ambiente escolar, a importância da interação, pesquisa e informação tecnológica em todo meio social. O papel do educador é a base para a construção do conhecimento técnico, cognitivo, comportamental, comunicativo, formal, social, ético, moral, funcional e humanístico. O treinamento técnico não pode ser ministrado de maneira oca ou ineficaz. Todos os cursos que os educadores fazem devem ser estruturados de forma coerente, voltados para a formação do ser humano crítico e pesquisador (SILVA; MENDANHA, 2014).

Nessa perspectiva, a tecnologia é vista como uma ferramenta educacional para alcançar um resultado específico. Existe na realidade de cada um de nós, acelera,

procura respostas, ajuda a pessoa a entrar num processo de conhecimento de várias questões para as quais não tem resposta imediata.

Segundo Grinspun (2001), a noção de educação dentro do paradigma da modernidade ou pós-modernidade é, portanto, uma educação que evolui com os tempos, partindo do pressuposto de que a tecnologia já faz parte dessa modernidade. O que se observa nessa modernidade é que a construção do conhecimento é pautada na racionalidade subjetiva, ou seja, devido à sensibilidade e racionalidade do indivíduo, a construção parte do próprio indivíduo.

Os tempos mudaram e com essa mudança a necessidade de trabalhar contra o professor deve estar sempre disposto a mudar seus métodos de ensino. Aliás, as novas tecnologias são mais uma ferramenta de ensino que pode contribuir muito para o progresso de aprendizagem de cada aluno. A educação é um fator chave na interação entre ciência e tecnologia. Sua participação neste quadro de pesquisa pode mudar a sociedade, capacitando-a para compreender os valores morais e éticos de cada indivíduo.

Diante disso, os professores encontram-se em uma situação de extrema mudança, na atualidade e com a transformação dos processos tecnológicos em curso no planeta. Todo o seu conhecimento deve ser atualizado, pois o mercado exige que ele seja cada vez mais inovador no processo de metodologia educacional.

De acordo com Lipman (1995), uma coisa é dizer que o pensamento de qualidade é necessário nas escolas; outra bem diferente é fornecer um currículo e pedagogia que produzam tais resultados. Inúmeros estudos têm sido feitos tentando demonstrar como os alunos pensam sobre como os professores ensinam. O professor e alunos estudam juntos e se desenvolvem juntos, e essa conexão pode mudar a maneira como eles convivem, confluindo as relações e modificando aspectos socioculturais, neste contexto, os professores devem sempre respeitar a cultura em que seus alunos vivem.

À medida que o modelo de ensino muda, o processo de captação das informações transmitidas pelo professor pode ser bem absorvido pelos alunos ao incorporá-las aos planos de aula. A tecnologia é o veículo dessa transformação, e ela se manifesta não apenas como entusiasmo para os alunos, mas como uma forma de entender o que está sendo ensinado em sala de aula (SILVA; MENDANHA, 2014).

A busca pela inovação sempre será um tema relevante entre os profissionais da educação. O elemento técnico deve sucessivamente comunicar os valores dos

colaboradores e corpo docente, associações de pais e, principalmente, alunos. Esses valores morais e comportamentais devem ser aplicados de forma especial na prática escolar e na prática social como resultados esperados aprendidos na educação escolar e domiciliar.

Para Nérici (1973, p. 09), uma máquina de ensino “é qualquer recurso mecânico ou eletrônico utilizado para fins de ensino e treinamento, desde os “brinquedos educativos” até a televisão ou o computador”. Conforme aponta o autor, todos os dispositivos direcionados ao ensino são classificados em: 1 – Dispositivos de estímulo - Dispositivos que estimulam o aluno e fornecem informações, como rádios, televisões, projetos, satélites e outros. 2 – Dispositivos de resposta - dispositivos que transmitem respostas, como calculadoras, câmeras, gravadores e outros. 3 – Dispositivos de estímulo-resposta - dispositivos que fornecem informações e as questionam concomitantemente para controlar o aprendizado, como computadores, simuladores, tablets e outros.

É importante que os educadores reconheçam que todos os tipos de ferramentas, materiais instrucionais e técnicos são fundamentados e permitem que os alunos atuem com recursos. E por isso, o papel dos professores na educação e na mudança é fundamental para o desenvolvimento humano e intelectual do nosso planeta. Sabemos que a educação começa em casa, e que esta deve ser moldada e aperfeiçoada pela intervenção dos professores em sala de aula; caso contrário, não faríamos ideia do que seria a humanidade (SILVA; MENDANHA, 2014).

Nesse contexto, Grinspun (2001), observa uma série de mudanças nas diversas esferas da sociedade, logo, percebe-se a necessidade de se pensar uma educação mais contextualizada, levando em consideração os motivos e fatos do que está acontecendo no seu cotidiano. É possível buscar uma vida criativa na qual novas variações possam ser desenvolvidas diante de circunstâncias igualmente fragmentadas. Uma nova era se abriu, novas possibilidades, novas propostas. A educação faz parte dessa estrutura social, e sua participação no meio social é importante não só para a formação do indivíduo que nela trabalha, mas principalmente para a realização do potencial criativo que o homem está destinado a desenvolver ao longo de sua vida e o próprio desenvolvimento humano.

Em um ambiente de sala de aula os educadores devem saber como usar essa ferramenta de ensino. Por meio dessas mudanças tecnológicas, acredita-se que ainda

hoje existam educadores que acabam não sabendo lidar com essa questão como parte da formação de um ser humano crítico e pesquisador.

[...] A internet é uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de redes, que se comunicam por meio de uma linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação a obtenção de informações. [...] qualquer usuário pode estar conectado com o mundo. [...] algumas escolas [...] têm seus websites, trabalham com softwares educacionais disponíveis na rede. [...] website pode ser classificado quanto ao conteúdo e quanto a sua forma de acesso (BRITO, 2008, p. 102).

Acredita-se que a Internet pode proporcionar diversos tipos de atividades que podem levar os alunos a se conectarem com o mundo exterior fora da sala de aula possui a mais ampla gama de conhecimentos. É a partir dessa nova perspectiva pedagógica que o aluno começa a compreender que o ambiente escolar como um ambiente interativo que pode proporcionar o que ele busca fora dela.

Os professores são conhecidos por subutilizar as ferramentas tecnológicas na sala de aula todos os dias. A partir dessa situação, percebe-se que, na formação humana há necessidade de uma reflexão aprofundada sobre esse método de ensino, que é antagônico ao real objetivo do uso dessa ferramenta (SILVA; MENDANHA, 2014).

Um desenvolvimento importante no pensamento atual sobre a educação é que agora reconhecemos a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades de aprendizagem por toda a vida. A internet é um mecanismo ideal para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento (HEIDE, 2000, p. 36).

Se os professores reconhecerem que a internet interfere nas estruturas econômicas, sociais e educacionais, tudo na sala de aula será voltado inteiramente ao crescimento educacional dos alunos. Tudo isso é fundamental para que os alunos se sintam motivados a aprender cada vez mais sobre o uso da ferramenta em seu dia a dia. Como resultado, os professores geralmente estão cientes de que essa ferramenta de ensino chamada tecnologia está sendo subutilizada em sala de aula todos os dias.

A partir dessa situação, percebe-se que na formação humana é preciso refletir profundamente sobre esse método de ensino, e como aliar o processo de aprendizagem com a tecnologia, visando a sua utilização de forma adequada, a fim

de alcançar o objetivo da utilização das ferramentas tecnológicas na educação (SILVA; MENDANHA, 2014).

2.2 O LÚDICO E AS TECNOLOGIAS: PARCERIA DE SUCESSO ESCOLAR

Desde o momento do nascimento o ser humano está ligado ao outro interagindo ativamente em seu desenvolvimento. Entramos em um processo histórico onde recebemos e construímos informações, dados e visões sobre o mundo. Concepções construídas no decorrer de nossas vidas. Nossa história de vida está interligada com outras histórias que se cruzam, construindo-se assim, a consolidação da formação adulta que traz marcas do decorrer de nossas vidas e se reafirma nas interações que os sujeitos realizam.

O brincar e o lúdico, além de conteúdos escolares, são formas que o professor dispõe em aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, proporcionando uma aprendizagem mais fácil e prazerosa. Assim como os jogos, o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois por meio do brincar a criança aprende a respeitar as regras e favorece a autonomia da criança.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Originalmente, o termo lúdico se referia apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução do significado da palavra "lúdico", entretanto, não parou nas suas origens e acompanhou as pesquisas sobre psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser apenas utilizada como sinônimo de jogo e as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. O lúdico passou a ser entendido como aquilo que desperta o prazer, quando estimulamos a criatividade e desenvolvemos o conhecimento (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2001, p. 20).

Entretanto, para que os jogos e brincadeiras tenham sucesso na sua aplicação é necessária a mediação do professor que precisa planejar suas atividades com objetivos pré-estabelecidos a serem alcançados. As atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem, pois desenvolve a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade de manuseio por isso desenvolve a imaginação e a criatividade. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno

fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1996).

Dessa maneira, percebe-se que por meio das atividades lúdicas a criança pode aprender no mesmo instante que sente prazer enquanto as realiza, estimulando também a criatividade, desenvolve a capacidade de tomada de decisões, ajuda no desenvolvimento motor das crianças. Logo é possível concluir que é de suma importância sua inclusão na prática docente, estando sempre atentos às necessidades de seus alunos e a faixa etária deles, fazendo uso de jogos e brincadeiras apropriadas, proporcionado assim, um clima prazeroso em que a criança se sinta mais acolhida e consequentemente mais aberta para o aprendizado.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996, p. 26).

Observa-se que a disseminação do uso da tecnologia está no dia a dia das famílias, para os diversos fins, como: entretenimento, comunicação e trabalho. As crianças crescem e convivem diariamente com as tecnologias, os computadores, os jogos, os games, a Internet, os tablets e os celulares, usando-as para brincar e comunicar.

Para que os jogos contribuam para a construção do conhecimento, é necessário que o professor faça a mediação das atividades que planeja e estabeleça metas para que os jogos tenham caráter pedagógico, promovendo assim a interação social e o desenvolvimento intelectual.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

O brincar serve como elo entre os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais da educação infantil para que as crianças desenvolvam aprendendo com o

brincar e contribuam para uma vida saudável, física e mentalmente, por meio do desenvolvimento social, cultural e pessoal.

Ness contexto, as atividades lúdicas contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos, pois atuam na atenção, imaginação, interação motora e social, visando o desenvolvimento integral da criança que aprende de forma significativa, resultando em um ensino de qualidade.

Para Vygotsky (1998), a criança é um sujeito histórico pertencente a uma dada cultura que a influencia e por ela é influenciada. Tal interação na infância é condição imprescindível para o processo de construção do conhecimento da criança que se estabelece a partir das interações com as pessoas à sua volta e fazendo uso dos recursos disponíveis, do espaço, da convivência, do brincar e das atividades propostas como forma de expressão e manifestação de seus anseios e desejos. Neste sentido, as tecnologias educacionais, aliadas às práticas pedagógicas, podem contribuir muito com o desenvolvimento deste sujeito social e histórico em constante desenvolvimento, interação e crescimento.

Por necessidade, a ludicidade é um método pedagógico que ensina a brincar e nada exige, transformando o processo de aprendizagem expressiva e de qualidade. Tanto os jogos quanto as brincadeiras harmonizam com o desenvolvimento físico, mental e intelectual na educação infantil. Assim, a atividade lúdica apresentada por meio do planejamento da aula é fundamental, pois proporciona uma atenção que facilita a absorção natural do conteúdo. Principalmente agora, quando a tecnologia da informação está presente na vida dos alunos.

Na realidade, a cultura do lúdico no contexto de suas brincadeiras, brinquedos e jogos no atual mundo contemporâneo têm mudado sua concepção, hoje as crianças buscam sua diversão nos meios eletrônicos, influência do centro urbano. Conforme afirma Marcellino (2002), o lazer é importante e deve ser uma prática em todas as fases de nossas vidas, e neste processo são introduzidos três tipos importantes: a observação, a prática e a compreensão.

Nos jogos onde os coordenadores mudam de acordo com as atividades, as sugestões de jogo, assim os jogos e as situações de jogo são dinâmicos, a lógica e as intervenções mudam de acordo com as ações e a criatividade sugeridas pelo grupo inserido no jogo. São os organizadores e mediadores dos jogos que têm essa sensibilidade e observam constantemente os jogos e recreações atividades organizadas pelos alunos. Cuidar da segregação, da discriminação, é, afinal, nosso

papel docente quando fazemos atividades teóricas ou práticas nas escolas (SILVA; MENDANHA, 2014).

Considerando a afirmação de Castro (2007, p. 07) a escola deve “contemplar um conjunto de atividades de caráter lúdico e recreativo, que se destinam a promover o entretenimento e divertimento”. O lúdico também é entendido como a expressão da energia vital, o impulso que nos leva ao prazer, a forte vontade de viver, pode ser comparado ao impulso sexual que impulsiona nosso prazer, no lúdico esse prazer está intimamente associado ao brincar, desenvolvendo situações sobre o deleite, que no mundo moderno, pode ser encontrado em recursos técnicos.

Nessa poderosa forma de imaginar a vida, a brincadeira é uma forma de integração social onde, por meio de tecnologias como computadores e celulares, atividades ou ocupações voluntárias podem fluir, identificando o real e imaginário e, completando introduções em brincadeiras e/ou atividades recreativas que auxiliam no desenvolvimento intelectual, nas interações grupais, nas discussões orais, enfim, é um momento de crescimento em todos os aspectos positivos da criança.

Almeida (1987) ressalta que os professores que não utilizam a tecnologia educacional estão fadados à frustração e que, como os alunos da era da informação estão e esperam se renovar constantemente, essa ponderação faz jus a uma reflexão imperiosa. Ainda segundo esse autor, os professores precisam estar sempre pesquisando, principalmente com formação técnica sobre temas que serão explorados no ambiente escolar. Assim, para o autor é importante que haja a inserção da informática dentro do ambiente escolar como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, porém, primeiro deve ser feito um diagnóstico, apontando as reais necessidades e clientes a serem atendidos.

A harmonização das diferentes tecnologias educativas existentes nas escolas tem o potencial de aproximar os professores dos alunos, pois compreende-se que algumas tecnologias nos ambientes escolares exigem determinadas competências de processamento e muitos professores não querem e, resistem a esta nova abordagem do século XXI, e de outro lado, estão os alunos possuem habilidades especiais que precisam ser exploradas (PRATA, 2002).

A integração das tecnologias como TV, vídeos, computadores e internet ao processo educacional, pode promover mudanças bastante significativas na organização e no cotidiano da escola e na maneira como o ensino e a aprendizagem se processam, se considerarmos os diversos recursos que estas tecnologias nos oferecem (PRATA, 2002, p. 77).

É sabido que o desenvolvimento do ambiente pedagógico, a formação da personalidade de nossas crianças é permeada e dependente de brincadeiras, atividades lúdicas e, portanto, de brincadeiras em diversas formas e ensinamentos. Nesse sentido, Moran (2012) aponta que a ludicidade pode ser percebida como um dos fatores motivadores e uma das condições mais importantes para o ser humano persistir e gostar da escola, das brincadeiras e da recreação.

Como já enfatizado anteriormente, a criança que brinca, que gosta de se divertir, que cria seu mundo, desenvolve o processo de ensino e aprendizado brincando, a ação de brincar é essencial para a formação do ser humano, principalmente na era da tecnologia e existe em a vida de todos, mesmo que o acesso seja difícil ou simplesmente porque a escola não dispõe desse tipo de equipamento multimídia. Nas universidades, o uso das redes sociais permite que professores e alunos alterem a dinâmica da sala de aula, permitindo que atividades complementares ocorram por meio delas.

A criança precisa brincar, inventar brincadeiras, criar, recriar, crescer e continuar aprimorando seu processo de aprendizagem e ensino em relação aos seus pares. Portanto, os jogos são uma boa sugestão de ensino para utilizar em sala de aula, pois proporcionam interação entre os alunos e desenvolvem habilidades cognitivas, sendo que a criança precisa tomar decisões e busca resolver um problema de forma estratégica. Também contribui para a linguagem, coordenação, espontaneidade, autoconfiança, além da alegria de realizar tarefas.

2.3 AS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS EDUCATIVAS

A aprendizagem com fins lúdicos e recreativos são opções perfeitamente viáveis em termos de recursos tecnológicos, e o mais importante, em muitos casos, os alunos já possuem acesso a essas ferramentas tecnológicas. A tecnologia possibilita o desenvolvimento de novos sistemas de pensamento, comunicação, convivência e ação sociocultural, inferindo diretamente as relações entre as pessoas, incluindo seu trabalho e sua inteligência. É preciso que o homem use seu intelecto para desenvolver ações que explorem esses recursos inanimados, mas que, no entanto, conseguem trazer vida a quem a eles recorre (SILVA; MENDANHA, 2014).

As tecnologias digitais de informação e comunicação influenciaram as esferas política, social, econômica e cultural e passaram a fazer parte do cotidiano dos

indivíduos. Seu uso tornou-se parte do cotidiano e as escolas não podem mais fugir da realidade: não é incomum que alunos muito pequenos carreguem aparelhos tecnológicos.

Nessa perspectiva, Piaget (1998) ressalta que uma criança pode experimentar a mesma situação muitas vezes. Isso permite que ela resolva problemas, aprenda processos e comportamentos adequados, além de repetir as brincadeiras que a faz feliz.

Existem as dificuldades que tornam desafios quanto às mudanças relativas ao processo de reorganização das escolas, frente ao uso de novas tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem, apenas foram iniciadas. Desse modo, a superação desta crise remete à necessidade de um profissional em educação que esteja e se mantenha qualificado para responder, com rapidez e competência, às necessidades de uma sociedade informatizada. Este fato é notório tendo em vista que nossas escolas a cada dia estão repletas de novas tecnologias educacionais, é necessário sabiamente que o professor acompanhe este novo modelo de educação, é preciso saber conciliar os diferentes recursos para que a aprendizagem em sala de aula seja realmente significativa (NASCIMENTO, 2012).

Desta forma é possível oferecer condições para construção de fato de um novo referencial pedagógico, prático e atualizado que viabiliza o redimensionamento do dia-a-dia escolar, as vivências no ambiente escolar, construindo uma "ressignificação" das linguagens, dos espaços e tempos utilizados para ensinar e para aprender, é preciso o professor assumir um processo de mediador, sendo no caso em discussão introduzir as atividades lúdicas e recreativas a partir dos instrumentos didáticos tecnológicos (SILVA; MENDANHA, 2014).

Portanto, situar os jogos e atividades lúdicas é o primeiro processo pedagógico, ignorando esse início da aprendizagem pedagógica para entender as relações grupais, a convivência com a diversidade cultural é um determinante fundamental na formação da personalidade de uma criança (PAGANI; NASCIMENTO, 2013).

[...] cabe destacar que o computador na sala de aula é um recurso tecnológico que estimula a relação de grupos, o conhecimento prático e atualizado é uma forma democrática de professores e alunos terem o mesmo nível de conhecimento A informática não é apenas lógica. É algo diferente, que abrange metodologias, meios conteúdos, instrumentos de verificação que transcendem o mundo da lógica como disciplina (LOLLINI, 1991, p. 29).

Vale ressaltar que situar os jogos e atividades lúdicas é o primeiro processo pedagógico, ignorando esse início da aprendizagem pedagógica para entender as relações grupais, a convivência com a diversidade cultural é um determinante fundamental na formação da personalidade de uma criança (educação infantil) é, no menos, a qualidade da eficiência não considerada no processo de construção do conhecimento.

Os computadores são recursos que por vezes pode substituir recursos antigos e, portanto, obsoletos que ainda são usados nas escolas, mas com uma finalidade diferente. São mudanças de paradigmas e posturas docentes que precisam ser adotadas em sala de aula para que a relação entre brincar e ensinar se torne a base para o crescimento educacional de professores e alunos.

Para aliar a tecnologia educacional X aos jogos e entretenimento, é importante aliar a confrontação teoria/prática com a realidade escolar, e seus diversos recursos técnicos possibilitam uma melhor compreensão do problema para um melhor suporte teórico/prático. Mas, a brincadeira deve ser sempre na forma de jogos, brincadeiras e brinquedos (NASCIMENTO, 2012).

[...] O jogo é como vemos, uma das mais educativas atividades humanas, se considerado por esse prisma. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco [...]. (FREIRE, 2002, p. 87)

É determinante que para trabalhar com jogos de forma educativa no âmbito escolar é necessário que o educador desenvolva estratégias que despertem o interesse das crianças, e que seja ministrada de forma que as prepare para saber competir de maneira sadia e compreenda que perder ou ganhar são possibilidades do jogo. Não se pode pensar no educador como um ser que transmite o conhecimento, mas sim aquele que faz a mediação da aprendizagem, fazendo da escola um ambiente propício e agradável para que a relação entre alunos e professor ocorra de maneira mais produtiva possível.

A aprendizagem depende da motivação e do interesse que se tem sobre um determinado assunto, quando o educador consegue instigar a curiosidade e a vontade da criança em realizar uma atividade, ele proporciona uma aula mais interessante, participativa e atrativa fazendo com que a aprendizagem ocorra de maneira leve e mais fácil para seus alunos.

Por essa razão, que há a importância de uma estratégia pedagógica bem planejada, em que o educador saiba estimular seus alunos por meio de atividades dinâmicas e prazerosas. Logo o educador necessita de uma formação que valorize os jogos no âmbito escolar e que acredite na força que os jogos possuem para o processo de ensino e aprendizagem.

A rede social é pensada para permitir a colaboração durante o processo de ensino, porém, como o movimento é novo, pesquisas são necessárias para mostrar resultados. Moran (2012) cita razões para o uso das redes sociais na educação: a) São habitats para os alunos; b) eles possuem um potencial incrível de interação, que é um fator preponderante na educação; c) capacitar os formandos para o trabalho em grupo e em rede, pelo que nada mais adequado do que fazê-lo de forma autêntica.

Portanto, o impacto das redes sociais na vida das pessoas não pode ser ignorado. Alinhar-se com eles e potencializar seu uso em prol de uma educação voltada para o desenvolvimento dos jovens deve ser um dos objetivos das instituições de ensino e dos professores.

Segundo Lorenzo (2013), instituições e educadores estão utilizando cada vez mais o Facebook para melhorar o processo educacional e a comunicação com os alunos, sendo que existem distintas formas de empregar a internet em sala de aula. Como exemplo, os blogs podem apoiar a educação de várias maneiras, como periódicos acadêmicos, espaços para reflexão e discussão dos alunos, formas de construir conhecimento de forma autônoma e coletiva, ferramentas para estimular e documentar pesquisas, memória coletiva para memória remota e equipes não remotas, e orientação para novos alunos. Ainda assim, mesmo que seu potencial total não esteja sendo utilizado, ele pode ser usado para fornecer conteúdo e atualizações do curso, pois os instrutores podem publicar e atualizar o material com mais facilidade, eficiência e flexibilidade.

Os professores sentem-se obrigados a usar esses aparatos tecnológicos, mas muitas vezes necessitam de capacitação, assistência técnica ou apoio das estruturas escolares para organizar o tempo e o espaço que utilizam no planejamento. Embora a maioria das pessoas não façam parte desse mundo digital, o número de pessoas conectadas cresce a cada dia e participar de comunidades virtuais tem se tornado uma rotina diária dos internautas.

Como argumenta Spadaro (2013), o Twitter é rede social muito flexível porque pode assumir muitos significados: de mensagens instantâneas (IM) a SMS, a uma

verdadeira ferramenta de rede social como uma forma especial de blog coletivo. Comunicar e integrar ideias, novidades e conceitos, enfim, um verdadeiro laboratório WeChat em ebulição.

Um dos objetivos do uso das redes sociais em sala de aula é fazer com que os alunos se sintam motivados a usar uma ferramenta que já possuem para adquirir o conhecimento necessário e passar horas por dia interagindo com ela. As redes sociais também podem servir como uma forma de interação e podem ser um meio valioso para tornar mais fácil para os educadores desempenharem suas funções na sala de aula.

É importante considerar que ao utilizar essa ferramenta deve ser preservada a imagem do professor como profissional, ou seja, o professor deve ser visto como tal dentro e fora da escola. É melhor que os professores criem perfis em redes sociais apenas para uso profissional. O comportamento adequado de alunos e professores é fundamental ao interagir por meio dele.

As novas tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar nessa jornada, desde que não sejam utilizadas ingenuamente em uma versão educada baseada no sonambulismo tecnológico. Para utilizar esses recursos, além de um domínio técnico mínimo, é necessário ter uma perspectiva histórica e social. Por exemplo, um aluno de hoje tem um perfil diferente de um aluno de vinte anos atrás. Além disso, atualmente, basta que o aluno domine e se interesse por essas técnicas, tenha as ferramentas que o motivam durante seus estudos e que o professor saiba usá-las adequadamente.

Segundo Moran (2012), a educação é um processo complexo que requer grandes mudanças, investindo na formação do professor para dominar o processo de comunicação da relação de ensino e dominar as técnicas. Só assim é possível progredir mais rapidamente e perceber que a mudança não é tão simples.

Por fim, as redes sociais facilitam o fluxo de conhecimento, a identificação de diferentes identidades e a expressão de ideias que constituem comunidades. É assim possível que as escolas tirem partido destas redes sociais, tendo em conta a intervenção deliberada dos professores que podem atuar como agentes capazes de contribuir e orientar as discussões nestes espaços, ajudando a aprofundar temas, sintetizar ideias, investigar aspectos importantes e secundariamente, análise crítica dos dados.

3 O ACESSO DAS CRIANÇAS ÀS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: OLHARES DOS PROFESSORES DA EMEF PROF^a MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS

Este estudo tem uma abordagem qualitativa que buscou compreender de que forma está o ensino dos alunos e o acesso e uso das tecnologias no âmbito escolar, e buscar entender como esta utilização pode ser feita pelos professores e qual sua influência ao uso para a aprendizagem das crianças.

[...] A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 1995, p. 79).

Para tanto, foi feito realizado um levantamento bibliográfico com os principais autores que tratam a temática, dentre eles os autores: Ames (2016). Nejm (2012), Silva e Mendanha (2014), Paiva e Costa (2015), Valente (2014), Cavalcante, Gonçalves e Oliveira (2020), Nascimento (2012). Como pesquisa de campo, utilizou-se como objeto de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite, município de Itaituba-Pará, onde os sujeitos de pesquisas foram 8 (oito) professores. Os dados foram coletados por meio de um questionário para os mesmos de forma individual, com coleta e análise de dados, discussões sobre as respostas, propostas contribuintes sobre o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem dos alunos. Vale ressaltar que a pesquisa aconteceu durante o mês de fevereiro de 2023.

Os professores participantes da pesquisa são graduados em Pedagogia e Especialistas, sendo que dois dos entrevistados ainda estão cursando pós-graduação e possuem bastante experiência no trabalho docente. Seus conhecimentos sobre informática são de nível intermediário, o que possibilita o uso em sala de aula. Estão identificados nesta pesquisa de P₁ a P₈, para as respectivas análises dos dados, em que P = Professor.

No quadro 1 pode ser observado o perfil dos entrevistados.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Formação/Especialização	Tempo de docência	Conhecimentos das tecnologias
P ₁	Cursando Pedagogia	2 anos	Intermediário
P ₂	Licenciatura em Pedagogia	9 anos	Básico
P ₃	Licenciatura em Pedagogia	5 anos	Intermediário
P ₄	Licenciatura em Pedagogia	11 anos	Intermediário
P ₅	Licenciatura em Pedagogia	24 anos	Intermediário
P ₆	Licenciatura em Pedagogia	27 anos	Intermediário
P ₇	Licenciatura em Pedagogia	6 anos	Básico
P ₈	Licenciatura em Pedagogia/ Esp. em Gestão organização da escola com ênfase em Coordenação e Orientação escolar	26 anos	Básico

Atualmente na sociedade, humanos e máquinas dividem espaço, e a relação formada entre os dois se torna cada vez mais interna. Seja em casa, no local de trabalho, na escola, no parque ou em diferentes espaços e ambientes sociais, a tecnologia tem seu lugar e muitas vezes é uma necessidade.

Nesse sentido, hoje é quase impossível imaginar a existência humana sem tecnologia, principalmente em ambientes escolares.

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelo substituível por outros mais adequados à problemática educacional. (MERCADO, 1998, p. 03).

No atual modelo social onde crianças, jovens e adultos convivem freneticamente com a tecnologia e as mídias, prova que a era digital revolucionou o comportamento, o sentir, a educação, o estilo de vida, a forma de ser e o pensamento pessoal como modo de pensar.

Portanto, revolucionar a qualificação dos professores desde sua formação profissional seria uma grande passo para utilização dos meios tecnológicos dentro da educação.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Localizada no Bairro São Francisco, área de periferia da cidade, distante três quilômetros do centro da cidade, tendo como acesso principal a BR 230, também denominada Rodovia Transamazônica, **a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite**, atende alunos não somente do Bairro São Francisco, mas também de outros bairros adjacentes, assim como também do centro da cidade.

Iniciou seu funcionamento informalmente no ano de 1994, sob a responsabilidade da professora Jandira Ferreira Melo com duas turmas de 1ª e 2ª séries e as atividades eram realizadas em um barraco precário de madeira e havia muitas dificuldades. No ano de 1997, na gestão do prefeito Edilson Dias Botelho, ampliaram-se as dependências da escola com a construção de novas salas de aula e outras dependências necessárias ao funcionamento, sendo; 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 03 salas de aula, 02 banheiros para alunos e 01 cozinha, oferecendo à comunidade Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos-EJA. Em 1998 ainda na gestão do prefeito Edilson Dias Botelho, a escola foi inaugurada oficialmente e equipada para sua época, dando a ela condições mais digna para continuar seus trabalhos educacionais.

Com a implantação do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos a escola deixou de ofertar a educação infantil e a partir de 2014 deixou de ofertar também a educação de jovens e adultos – EJA, devido o alto índice de evasão. Atualmente a escola possui 259 alunos do Ensino Fundamental I, distribuídos em nove turmas de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e duas turmas de Ensino Infantil, a saber, Jardim I com 26 alunos e Jardim II com 28 alunos, que possuem suas matrículas no Centro Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos, mas estão efetivamente no espaço escolar que funciona também como anexo do citado CEI.

A Unidade Escolar é composta de 30 funcionários, sendo um Diretor, Técnica Educacional, uma Secretária Escolar, três Auxiliares de Secretaria, sendo duas readaptadas na função, três Vigias Educacionais, duas Merendeiras Educacionais, três Auxiliares de Serviços Gerais Educacionais, uma Professora de Apoio Especializado, três Cuidadoras e doze Professores regentes, sendo duas lotadas no Centro Infantil dos Pequenos Passos em turmas anexas.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite, é, portanto, a forma objetiva de a Escola dar sentido à sua atuação como Instituição de Ensino, permitindo o debate em torno de seus pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e a revisão das diretrizes pedagógicas, relacionadas às suas práticas de ensino, adequando-os às necessidades da população e ao cenário educacional do Município de Itaituba, do Estado do Pará e do Brasil.

A equipe pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite possui um quadro funcional completo. A atividade de orientar e conduzir os professores rumo às metas de ensino-aprendizagem é desenvolvido pelo serviço do coordenador Pedagógico, gestão, juntamente com o núcleo administrativo. Todos os trabalhos pedagógicos são feitos e analisados de forma coletiva, verificando os acertos e o que pode e deve ser melhorado, fazendo uma análise reflexiva na práxis pedagógica como um todo, em uma busca constante pela qualidade de ensino ofertado dentro do Município de Itaituba.

3.3 OLHARES DOS PROFESSORES

A contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem tem sido destacado nas literaturas, à medida que promove a mediação do conhecimento da criança. Nesse aspecto foi solicitado aos professores que indicasse as justificativas que mais se aproximavam do seu entendimento sobre **as novas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramentas de ensino e aprendizagem**.

Quanto à contribuição que o uso da tecnologia proporciona aos alunos, os professores responderam que na realidade as TIC's facilitam o planejamento de aula, como também promove a linguagem mais direta e objetiva na relação professor e aluno. É um auxílio de recursos audiovisuais, pois desperta interesses e atenção em seus alunos e que além de atrativa, ainda facilita o aprendizado, sobretudo favorece a apresentação do conteúdo, porque facilita a visualização. Além de também incentivar o aluno a interessar mais pelo conteúdo, com a possibilidade de até mesmo escolher uma profissão, dependendo da motivação repassado pelo professor. Vale ressaltar a fala do professor 3: *“Incentiva o aluno a interessar mais pela matéria e o aprendizado em si. Quem sabe até mesmo escolher uma profissão, depende do incentivo do professor”*.

Nesse sentido, é preciso considerar os benefícios dos diversos recursos que as TICs fornecem para a aprendizagem. Embora muitos deles não tenham sido desenvolvidos para esse fim passaram a fazer parte da vida e do cotidiano, principalmente dos alunos: desde mensagens instantâneas, sites de redes sociais, hospedagem de vídeos etc. Está se tornando cada vez mais impossível imaginar a vida sem tecnologia. O futuro chegou, as exigências das instituições de ensino não são mais estáticas, este ensino precisa se adequar às mudanças da sociedade.

Uma das tecnologias mais difundidas são os computadores, como exemplo, são amplamente utilizados como uma ferramenta de complementação do processo de ensino, fornecendo de forma facilitada, muito mais informações, meios de aprendizado e plataformas otimizadas de ensino, que contribuem diretamente para a melhora do desempenho escolar, suporte aos educadores e apoio pedagógico.

A escola, como um dos espaços mais importantes para o desenvolvimento de crianças e jovens, não pode mais ser eximida da responsabilidade de integrar a tecnologia educacional ao ensino dos alunos, pois a maioria dos alunos está imersa no mundo digital. A seguir, perguntou-se: **Você considera possível a utilização das mídias e redes sociais nas aulas de forma a promover uma aprendizagem significativa?** As respostas estão no quadro 2.

Quadro 2. As mídias e redes sociais para aprendizagem significativa. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P1	<i>Sim. Mostrando exemplos que pode fazer com que a criança e o adolescente escolham a profissão desejada.</i>
P2	<i>Sim. De forma que haja uma teoria e prática, ou seja, o aluno assiste determinado vídeo e daí depois sugerir que aplique uma atividade na qual ele se expresse.</i>
P3	<i>Sim. É o sonho de todo aluno que uma aula na frente do computador e muitas tarefas por meio de jogos e brincadeiras, onde o aluno vai aprender matemática e a se expressar melhor por meio de vídeo aula.</i>
P4	<i>Vivemos um período em que houve grande necessidade do uso das mídias no processo educativo. Com a pandemia, passou-se a ser com mais frequência, as redes de comunicação nesse processo.</i>
P5	<i>Sim, por exemplo, o compartilhamento de metodologias e programas de estudo, a criação de comunidades de aprendizagem e o desenvolvimento de relações mais dinâmicas com os outros alunos e outros educadores.</i>
P6	<i>Sim. As novas mídias possibilitam a formação de seres humanos mais críticos diante dos desafios impostos pela sociedade.</i>
P7	<i>No acompanhamento de professores nas redes sociais onde eles dão várias dicas de métodos e técnicas que pode ser aplicado na sala de aula.</i>
P8	<i>Sim, uma vez que os alunos têm acesso mais cedo nas redes sociais no cotidiano. Então nessa perspectiva é viável trazer isso na prática para as aulas. Porque as crianças já vivem essa realidade de contato com a tecnologia e as redes sociais.</i>

Ao tratar-se da utilização das mídias e redes sociais nas aulas para promover uma aprendizagem significativa, os entrevistados ressaltaram que as mídias mostram exemplos para a escolha de uma profissão, favorece na sugestão de atividades, compartilha-se estratégias metodológicas, a criação de comunidades e relações interativas de alunos e professores.

Conforme os professores, considera-se que o uso da tecnologia ficou mais frequente na época da pandemia, além de possibilitar a formação e seres humanos mais críticos diante dos desafios ocorrentes na sociedade. As mídias favorecem nas dicas e estratégias em sala de aula, uma vez que os alunos têm mais acesso mais cedo, em relação às redes sociais. De fato, a presença da tecnologia e da mídia na maioria das escolas e na vida de alunos e professores mudou drasticamente os métodos de disseminação e aquisição do conhecimento. No entanto, não basta simplesmente disponibilizar essas tecnologias para todos na escola.

No caso de uma das maiores redes sociais do mundo, dado o número de usuários ativos mensais desta rede social, podemos considerar seu enorme potencial se utilizada corretamente pelos professores dentro e fora da sala de aula, facilitando um maior grau de interação entre alunos, professores e comunidade escolar, ou mesmo local e/ou internacional, dependendo das conexões feitas e uso do perfil da criança na página do Facebook.

Espera-se que os seus objetivos pedagógicos incidam na formação para que as pessoas possam participar de forma autônoma e segura numa sociedade que se consolida. Como a sociedade evolui mais rápido do que as escolas, a mudança educacional torna-se cada vez mais necessária.

As tecnologias não podem mais ser pensada sem relacioná-la com a educação, seja como forma de utilizá-las pedagogicamente, seja como forma de instruir os alunos a lidar com elas. Desse modo, perguntou-se: **Uma tecnologia de grande acessibilidade como celular tem sido contemplada no seu planejamento pedagógico?** O quadro 3 contempla os relatos dos professores.

Quadro 3. O uso do celular como método pedagógico. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P1	<i>Sim.</i>
P2	<i>Sim. Ajuda numa melhor comunicação com os pais e também em pesquisas.</i>

P3	<i>Ainda estamos esperando que isso aconteça, mas já houve caso, mas não comigo, mas conheço com quem aconteceu.</i>
P4	<i>O celular é um grande colaborador para comunicação e mecanismo essencial para planejamento educativo, assim como para o processo de aprendizado do aluno.</i>
P5	<i>Sim, através de celular podemos pesquisar assuntos, atividades, planejar uma aula mais atrativa, através dos recursos que ele nos disponibiliza.</i>
P6	<i>Não.</i>
P7	<i>Às vezes faço uso continuamente do computador no planejamento das aulas e buscas de recursos pedagógicos.</i>
P8	<i>Algumas aulas que planejo faço uso do celular.</i>

Ao serem interrogados sobre o celular como ferramenta pedagógica, os professores afirmaram que o mesmo ajuda na comunicação com os pais, na colaboração da comunicação, nas pesquisas, atividades e planejamento de uma aula mais atrativa. Também afirmaram que utilizam-se do celular por vezes, ao planejar suas aulas.

O uso de dispositivos celulares em sala de aula, apresenta grande desafio e impacto, como ferramenta de ensino, uma vez que podem interferir, dificultar e atrapalhar o processo de ensino. Então a questão volta-se para a pedagogia, com foco nos professores e suas práticas metodológicas.

Nas explorações epistemológicas que utilizam os dispositivos celulares como ferramenta de ensino, não basta ao professor simplesmente dominar a tecnologia, precisa conhecer, usar e explorar todos os recursos. A formação do docente exige a prática, para que se aprenda na prática a utilizar (técnica e pedagogicamente) as ferramentas que se pretende utilizar no contexto escolar (MORAN, 2012).

Além de usar os dispositivos celulares como ferramenta de ensino também é importante discutir com os alunos as limitações éticas e morais do uso do celular e outras modernas ferramentas tecnológicas fora da escola. Afinal, os celulares fazem parte do dia a dia deles, e ensiná-los a usá-los com sabedoria é uma das funções do ensino.

Diante disso, é impossível falar em educação e esquecer o progresso tecnológico na vida social dos seres humanos. Portanto, há necessidade de ampla discussão e reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem realizadas em sala de aula, que aliadas ao uso de mídias, podem levar a aprendizagens importantes.

Nesse caso entra em questionamento a seguinte pergunta: **Quais são as estratégias tecnológicas mais utilizadas por você, e quais as finalidades?** O relato dos colaboradores desta pesquisa está descrito no quadro 4.

Quadro 4. Estratégias tecnológicas mais utilizadas. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P1	<i>O Whatsapp; e-mail. É muita eficiência para simplificar toda a troca de informação agilizar conversas de forma instantânea e permite a comunicação do grupo.</i>
P2	<i>Notebook, Data show e caixa de som. Tem como finalidade fazer uma aula diferenciada, buscando levar o aluno a uma nova forma de aprendizagem.</i>
P3	<i>Uma TV com Pen Drive ou com Wifi já muito bom. Podemos assistir filmes, desenhos, jogos, brincadeiras todo mundo gosta. Também caixa de som, computador, Google e Youtube, etc.</i>
P4	<i>Whatsap, play música, play store, Gmail para transmitir aulas, vídeos educativos e músicas.</i>
P5	<i>Bancos de materiais, tanto professores quanto alunos podem acessar conteúdos digitais produzidos em todo o mundo. Por ter a separação por mídias, os educadores conseguem materiais que podem ser usados com os recursos em sala de aula como animações, mapas, livros, entre outros. Também tem o Whatsap, grupo de professores com a finalidade de trocar conhecimentos como projetos, livros didáticos, jogos, atividades, entre outros.</i>
P6	<i>Celular, utilizo para acessar no diário escolar online, no celular, posso fazer a chamada, colocar o conteúdo, nota e outras coisas. Também o notebook, com ele preparo meu plano de aula ou seja um objeto onde eu utilizo a tecnologia para realizar parte de meu trabalho.</i>
P7	<i>Uso de recursos tecnológicos como site, blog, algumas redes sociais que favorecem ser usado na sala de aula.</i>
P8	<i>Mais utilizada em sala de aula, é o celular por ser mais acessível aos alunos. Mas nas práticas pedagógicas faço uso do Datashow, Notebook, as aulas ficam mais atrativas e diferentes. Também tem como finalidade deixar as aulas mais atrativas, sair um pouco da rotina do uso do quadro, do livro e mostrar que as tecnologias podem ser usadas na aprendizagem escolar dos alunos.</i>

Condizente às estratégias tecnológicas mais utilizadas e suas finalidades, o estudo aprontou que utilizam o Notebook, Data show e caixa de som, como finalidade de fazer uma aula diferenciada, de modo a levar o aluno a uma nova forma de aprendizagem. Também utilizam a TV com Pen Drive ou com Wi Fi, assim podem assistir filmes, desenhos, jogos, brincadeiras que todos gostam. Também foi citado os site do Google e Youtube, além do variado uso do Whatsap, blogs, sites, play música, play store, Gmail para transmitir aulas, vídeos educativos e músicas, que favorecem o aprendizado do aluno.

Desse modo, ressaltam o uso do celular para acessar no diário escolar online, fazer a chamada, colocar o conteúdo, nota e outras coisas. Também o notebook facilita a elaboração do plano de aula, ou seja, é um objeto tecnológico necessário para realizar parte do trabalho educacional. Também as tecnologias têm como finalidade deixar as aulas mais atrativas, onde é preciso sair da rotina do quadro, do livro e fazer o aluno perceber que há outras formas de acontecer a aprendizagem.

Nas escolas, é válido usar o computador para realizar pesquisas, acessar a internet, enviar e-mails, planejar aulas, fazer avaliações, ler, buscar informações, digitar textos e explorar atividades. No entanto, quanto ao uso dos recursos computacionais no cotidiano não há garantia de que os professores poderão utilizar as tecnologias digitais como facilitadoras, como complemento e melhoria contínua da prática educativa.

Os dispositivos móveis são uma ferramenta poderosa para a educação e o ensino, mais fácil de manusear e mais popular, facilita a pesquisa e o envio de tarefas para as crianças, imprimindo diversos recursos didáticos, exercícios colaborativos, atividades e muito mais. Conforme explica Moran (2007), ensinar e aprender hoje exige mais flexibilidade temporal e espacial, individual e grupal, e menos conteúdos fixos para acomodar a expansão da informação, a diversidade de fontes de acesso e o aprofundamento do entendimento.

Nesse sentido, explorar o potencial de registrar e refletir sobre os resultados a partir do uso do computador como ferramenta de construção do conhecimento ainda é um desafio para os professores, uma vez que o significado atribuído às máquinas é uma ferramenta de enriquecimento do conhecimento publicado.

Isso sugere que conceitos básicos sobre as capacidades e potencialidades dos computadores para serem utilizados efetivamente na prática desses profissionais ainda estão sendo desenvolvidos. **Em sua opinião, os jogos digitais podem ser utilizados como instrumentos metodológicos para a aquisição do conhecimento? Você já fez o uso desses jogos com sua turma?** Resultados da pergunta estão apresentados no quadro 5.

Quadro 5 - Jogos digitais como método para a aquisição do conhecimento. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P1	<i>Os alunos podem estar aprendendo mais, com elementos gráficos capazes de representar uma grande variedade de cenários, facilitando o entendimento do aluno.</i>
P2	<i>Sim. No entanto, eu ainda não tive a oportunidade de trabalhar com meus alunos.</i>
P3	<i>Sim, com muita convicção, mas nunca usei.</i>
P4	<i>Sim. Uso jogo educativo e existe um facilitador do processo educativo, chamada grafo game Brasil, bem interessante e atrativo que usamos.</i>
P5	<i>Sim, o grafo game, ele ajuda os alunos do pré-escolar e dos anos iniciais, aprender a ler as primeiras letras, sílabas e palavras.</i>
P6	<i>Eu acredito que sim, podem ser utilizados como instrumentos metodológicos, só que eu ainda não faço uso.</i>
P7	<i>Não, pois as escolas ainda oferecem esse recurso e os alunos ainda não foram treinados para essas tecnologias.</i>
P8	<i>Sim, nos anos de 2020, 2021 e 2022 utilizei bastante os jogos pedagógicos em sala de aula e também como atividade para casa, utilizando o aparelho celular. Uma vez que o MEC ofertava esses jogos como apoio pedagógico, o Graf game Brasil.</i>

De acordo com os professores, quanto aos jogos digitais como instrumentos metodológicos para a aquisição de conhecimentos, os mesmos afirmam que o jogo educativo é um facilitador de aprendizagem, pois os alunos aprendem com gráficos, com grafo game Brasil, ofertados pelo MEC nos anos 2020, 2021 e 2022, sendo usados como instrumentos metodológicos que favorecem os alunos da pré-escola e dos anos iniciais. Neste sentido, os jogos digitais contribuem essencialmente para a alfabetização. Há docente que assegura que a escola ainda não ofertou treinamentos para o uso dessa tecnologia.

A utilização de jogos em ambiente escolar proporciona muitos benefícios para o processo de ensino, por exemplo, brincar é uma compulsão natural nas crianças e é um grande motivador; as crianças se divertem brincando e fazem esforço espontâneo e voluntário; brincar envolve a mente, estimula-a; o jogo integra personalidade, aspectos emocionais, sociais, motores e cognitivos, além de promover a coordenação, o cumprimento de regras, a responsabilidade, a justiça, a iniciativa individual e em equipe, e o desenvolvimento de outras habilidades.

De acordo com Brenelli (1996), os jogos educacionais são projetados para entreter os alunos e aprimorar o aprendizado dos conceitos, conteúdos e habilidades

incorporados nos jogos. Assim, eles podem fornecer ambientes de aprendizagem ricos e complexos para os alunos. Esses jogos podem ser categorizados como microcosmos porque fornecem um mundo imaginário para explorar no qual os alunos aprendem. As características que tornam os jogos educacionais digitais tão importantes para o processo de desenvolvimento pessoal são que eles são desafiadores, criativos, fantasiosos e motivadores.

A utilização dos computadores e das novas tecnologias na educação é hoje essencial porque compõe a vida das pessoas, principalmente das crianças em idade escolar, e a educação não pode ignorar esta realidade, mas deve explorá-la. E o processo de aprendizagem torna a sala de aula mais interessante ao utilizar formas interessantes como os jogos digitais, os quais criam um ambiente gratificante e envolvente, que podem estimular o desenvolvimento global de uma criança.

Dando continuidade na pesquisa questionou-se: **Você tem participado de formação continuada sobre a utilização das tecnologias na educação? Quem ofertou? Ou foi iniciativa própria?** As respostas dos colaboradores desse estudo estão demonstradas no quadro 6.

Quadro 6- Formação continuada para utilização das tecnologias na educação. Fonte: EMEF Profª Mª do Socorro B. Leite, Itaituba-PA, 2023.

Profº	Relato dos participantes da pesquisa
P1	<i>Sim. Na Faculdade Uniplan.</i>
P2	<i>Sim! A oferta foi feita pela Secretaria de Educação.</i>
P3	<i>Já participei de Formação, já até recebi orientação sobre as Tic's, mas nunca participei de formação específica.</i>
P4	<i>Sim. Pela Secretaria de Educação. Promove a linguagem mais direta e objetiva na relação professor e aluno e iniciativa própria.</i>
P5	<i>Não. Sempre fui em busca de aprender, de buscar informação sobre as tic's por mérito próprio.</i>
P6	<i>Sim. Como aqui no Município o nosso gestor é online, as vezes somos chamados para a formação ofertada pela Secretaria de Educação.</i>
P7	<i>Apenas algumas vezes por iniciativa própria.</i>
P8	<i>Sim, tenho participado de várias formações de capacitação de como fazer uso das Tic's nas práticas pedagógicas tanto nos cursos ofertados pelo MEC, SEMED e particulares, que são ofertados na página do AVAMEC- distribuídos por séries e nível.</i>

Condizente à formação continuada sobre a utilização da tecnologia na educação, alguns entrevistados ressaltaram que participaram sim, por meio da Secretaria de Educação, considerando que o gestor é online, são convocados para as

formações necessárias para o uso da tecnologia, como também orienta para uma linguagem mais direta e objetiva em relação ao professor e aluno. Entretanto, um docente sinalizou que não fez formação continuada e que buscou aprender por seus méritos e iniciativa própria, também houve quem recebesse formação através de outras faculdades, assim como participaram de várias formações, sendo ofertadas pelo MEC, SEMED e AVAMEC.

A apropriação do conhecimento sobre as TIC's a partir de seu uso pode promover a melhoria do aprendizado dos alunos, atingir novos objetivos pedagógicos, estimular a criatividade e a autonomia dos alunos, principalmente para atingir a importância da informação.

Na atualidade, diante das constantes mudanças nas relações entre educação, economia, sociedade e política, os professores precisam acompanhar e explorar os novos conhecimentos produzidos. Portanto, esse sujeito precisa analisar em sua prática as fragilidades que precisam ser superadas; as potencialidades e objetivos que ainda não foram concretizados; como aprimorar o método de avaliação de acordo com as necessidades da turma.

Os docentes precisam ter autonomia enquanto sujeitos participativos para articular na escola que atuam, atitudes que visam melhorar a realidade do trabalho individualmente já que, cada professor precisa fazer a sua parte e contribuir coletivamente, pois em rodas de conversas podem socializar suas experiências, vivências e práticas e permitir a abertura de novos horizontes do próprio saber entre os colegas de profissão.

Para que a instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação dos docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação teórica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. (MORAN, 2012, p. 90).

Ressalta-se que a formação continuada de professores está intimamente relacionada à compreensão desse profissional no desempenho de suas funções, suas limitações, possibilidades, e demais vivências no campo profissional que possibilitam a revitalização das práticas pedagógicas e conhecimento docente, além de sua prática e melhoraria no processo de ensino para os alunos.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que, para utilizar essas tecnologias modernas para aprender conhecimento, desenvolver a criatividade e habilidades cognitivas com uma perspectiva crítica, existem alguns desafios, pois o uso desses recursos tecnológicos não deve ser restrito e reduzidas a apenas um equipamento, por isso é necessário desenvolver políticas educacionais para sua manutenção, infraestrutura e formação de professores.

Por fim, perguntou-se aos professores: **Quais os principais desafios no uso das tecnologias no trabalho docente?** Os entrevistados abordaram que os desafios são muitos, a começar pela falta de colaboração das famílias, a falta de materiais para atender aos alunos, falta de tempo e de domínio no uso das tecnologias, como também falta de formação dos professores no assunto e, sobretudo, muitos alunos nas turmas. Porém, as famílias estão correspondendo ao uso das tecnologias, como o celular.

O uso da tecnologia continua sendo um desafio para muitos professores à medida que seu trabalho docente evolui. Apresentam-se como ferramentas que permitem registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação de qualquer forma, em qualquer lugar, a qualquer momento. Seu uso, na prática, docente pode proporcionar uma multiplicação de opções e possibilidades de interação.

De fato, o maior desafio associado à revolução tecnológica é a formação docente, além disso, tão importante quanto a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação, é preparar e até aceitar os agentes dessas mudanças sociais para enfrentar os desafios colocados pela revolução tecnológica. Muitos profissionais ainda rejeitam o uso de mídias ou dispositivos tecnológicos em sala de aula ou dentro da escola; não se interessam pela educação mediada por tecnologia; desconfiam do potencial de certas ferramentas; e, ainda, demonstram uma sensação de impotência por não saberem como lidar com isso, ou simplesmente porque sabiam menos sobre o potencial de certas ferramentas do que os alunos.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

É preciso ressaltar que as TICs não podem limitar o comportamento dos professores no processo de ensino, mas devem existir principalmente para facilitar a interação professor-aluno, como uma ferramenta tecnológica indispensável nos dias de hoje. Acredita-se que as TICs facilitem a troca de conhecimento, o uso consciente

de ferramentas tecnológicas e meios de comunicação, e informação e a inovação nas salas de aula, incluindo aspectos relevantes do processo educacional.

A tecnologia não é apenas uma necessidade da sociedade atual, ela se tornou um hábito que requer observação cuidadosa, principalmente como é utilizada, de forma correta e consciente pelos profissionais da educação, como ferramenta pedagógica no processo de ensino.

Nesta perspectiva, este estudo, com base nas suas conclusões, propõe métodos eficazes para uma utilização mais adequada das TIC na sala de aula de forma eficaz e agradável, proporcionando aos alunos um ensino e aprendizagem holístico que inclui:

- Adequar o número de microcomputadores de acordo com o número de alunos; monitores de dados; notebooks; televisões; alto-falantes, etc. No entanto, o que se encontra em muitas escolas brasileiras (principalmente escolas públicas) são espaços com estruturas físicas mínimas, equipamentos obsoletos, se não quebrados, e sem acesso à internet, dificultando a formação dos atores sociais na era da tecnologia e da internet e uso de tecnologias de informação e comunicação;
- Facilitar o aprendizado do aluno, a fim de atingir novos objetivos pedagógicos, encorajar a criatividade e autonomia do aluno e, mais importante, aumentar a importância da entrada de informações, por meio das Tic's.

Embora existam desafios em todos os setores da sociedade, no campo da educação surgem desafios entre gestores e professores, no sentido de tentar inserir e integrar as TIC's na educação.

Dito isso, um professor que planeja e desenvolve atividades para as crianças utilizando recursos tecnológicos e midiáticos deve ter o cuidado ao fazê-lo, sobretudo, pensando na utilização desses recursos dentro e fora da sala de aula, motivando os alunos a conhecerem e utilizarem tais ferramentas em favor do desenvolvimento intelectual, do bem-estar social e da formação da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido Trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa ocorreu na EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba-Pará abordou sobre as tecnologias da informação e comunicação e breves reflexões, promovendo o pensamento sobre as tecnologias e a educação na atualidade, a formação continuada entre o discurso e a prática das TICs na escola, como estratégias tecnológicas as crianças e suas relações com as tecnologias, como também o planejamento pedagógico que norteiam as práticas pedagógicas e as ferramentas tecnológicas.

Ressaltou-se sobre o lúdico e as tecnologias como uma parceria de sucesso escolar na aprendizagem e desenvolvimento integral e as mídias sociais como ferramentas educativas, necessárias no ambiente escolar, onde promove-se o desenvolvimento integral do aluno.

Quanto aos resultados do estudo, os docentes afirmaram que a tecnologia contribui efetivamente no ensino e aprendizagem do aluno, na relação professor e aluno, na linguagem, e favorece a exploração de conteúdos facilitando a visualização. Conforme os entrevistados, as mídias e as redes sociais favorecem no compartilhamento nas sugestões, exemplificam e estimulam a escolha de uma profissão.

No que se refere ao uso do celular como ferramenta pedagógica, afirmaram que ajuda na comunicação, pesquisas e planejamento, sendo necessário também em sala de aula. Ressaltaram que os jogos digitais favorecem na alfabetização e nos anos iniciais, contribuindo para o aprendizado da criança. Referente à formação continuada, os entrevistados já participaram por meio da Secretaria de Educação, considerando que o gestor é online e são necessárias as informações básicas da tecnologia para o desenvolvimento desse trabalho escolar.

Ao finalizar o estudo, percebeu-se que há muitos desafios a serem superados sobre o uso da tecnologia no ambiente escolar. Os mesmos consistem pela falta de colaboração das famílias, carência de materiais, de tempo e de domínio da própria tecnologia, além de turmas superlotadas e a falta de mais formação para os professores. Mas os professores, mesmo com algumas dificuldades, utilizam das Tic's em seus trabalhos escolares, uns com mais frequências por ter formação e capacitação, outros de forma menos frequente, às vezes por falta de orientação.

O uso da tecnologia de forma isolada não representa uma mudança na pedagogia, se ela for empregada exclusivamente como apoio tecnológico para ilustrar as aulas, então há necessidade de ser utilizada como intermediária na aprendizagem, melhorando assim o processo de ensino.

O desafio das atuais propostas de ensino é entender que o ensino tem estrutura diferente, e diferentes abordagens devem ser elucidadas para torná-lo mais eficaz. É claro que o conteúdo, a estrutura e a organização interna de cada área do conhecimento e sua lógica específica fazem parte do processo de aprendizagem, mas não o único, daí a importância de levar em conta o sujeito da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **Educação e informática: os computadores na escola**. 1ª ed., São Paulo: Cortez, autores associados, 1987.
- AMES, P. As crianças e suas relações com as tecnologias da informação e comunicação: um estudo em escolas peruanas. **Densidades**, 11: 11 – 21, 2016.
- BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2019a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum - BNCC- Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão final. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRENELLI, R. P. **O Jogo como Espaço para Pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- BRITO, G. da S. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. 3ª ed., Curitiba: Ibipex, 2008.
- CASTRO, M. da S. **Modelo da atividade Recreação: Módulo programação**. Rio de Janeiro: Sesc, 2007.
- CAVALGANTE, Patrícia Gaspar; GONÇALVES, Solange G.; OLIVEIRA, Nubia Aparecida. **A formação docente e suas implicações no fazer pedagógico**. Artigo do 3º simpósio de TCC, da Faculdade de FINOM e TECSOMA. Paracatu, MG, 2020.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1995.
- CHARRET, Heloize da Cunha. **Integração curricular nas reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimento e as disciplinas escolares**. Tese, Doutorado em Educação – UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.
- COSTA, I. M. S. da. **A tecnologia da informática e comunicação na educação da criança: breve reflexão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- COX, K. K. **Informática na educação**. 2ª ed., São Paulo: Autores Associados, 2008.
- DANTAS, A. S. A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação. **Holos**, 1: 13 – 26, 2007.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o Choro**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

HEIDE, A. **Guia do Professor para a Internet**. Completo e fácil. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOLANDA, I. **A influência das redes sociais na comunicação humana**. 2020. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/influ%C3%Aancia-das-redes-sociais-na-comunica%C3%A7%C3%A3o-humana-isabel-holanda/?originalSubdo main=pt>>. Acesso em: 13 fevereiro de 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITE, E. A. P.; RIBEIRO, E. da S.; LEITE, K. G.; ULIANA, M. R. Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, 39(144): 721 – 737, 2018.

LIMA, Francisco R.; SILVA, Jovina da; ARAUJO, Joana D'arc S. A. de. **Concepção do professor sobre as tecnologias da educação e suas contribuições para a construção de competências na gestão da sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Pedagogia), Faculdade Santo Agostinho - UFPI, Piauí, 2013.

LIPMAM, M. **O pensar na educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LOLLINI, P. **Didática & Computador**. Edições Loyola, 1991.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. de F. A. de Q. O uso das tecnologias digitais em educação: Seguindo um fenômeno em construção. **Psicologia da educação**, 38: 49 – 61, 2014.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 1ª ed., Belo Horizonte: Editora Papyrus, 1997.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. **IV Congresso RIBIE**, Universidade Federal Alagoas, Brasília, 1998.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. - 5ª ed., Campinas: Editora Papyrus, 2012.

MULLER, N. **O Impacto da tecnologia em nossas vidas**. 2023. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16174-o-impacto-da-tecnologia-em-nossas-vidas>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

NASCIMENTO, J. S. do. **A inserção das tecnologias nas atividades lúdicas e recreativas nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso, Educação Física, Universidade de Brasília – DF, 2012.

NEJM, R. Potencialidades e limites das tecnologias na promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes. In: RIBEIRO, J.C., FALCÃO, T.; SILVA, T. (orgs.). **Mídias sociais: saberes e representações** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 249-269.

NÉRICI, I. G. **Educação e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

NETO, J. A. de. **Uso das tecnologias na educação**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/uso-das-tecnologias-na-educacao.htm>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

PAGANI, M. M.; NASCIMENTO, J. S. do. A inserção das tecnologias nas atividades recreativas nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. **Revista Cient. da Fac. De Ed. Física e Meio Ambiente**. 4(2): 90 – 106, 2013.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. da S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Portal dos psicólogos**, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

PEREIRA, G. S.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, 10: 151 – 174, 2010.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2005.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRATA, C. L. **Gestão escolar e as tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação: Aplicada a sistema de informação empresariais**. 9ª ed., São Paulo: editora Atlas Ltda, 2017.

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. do. **A história do lúdico na educação**. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo – SP, 2001.

SILVA, M. N. da; MENDANHA, J. F. A importância da ferramenta tecnológica no contexto social e educacional. **Revista Científica do ITPAC**, 7(1), 2014.

SILVA, V. S. D. da. O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, 20(20), 2020.

SPADARO, A. B. **WEB 2.0: Redes sociais** - 1ª ed., São Paulo: Paulinas, 2013.

VAGULA, E. **A formação profissional e a prática docente**. ANPED, 2013. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_edilaine_vagula.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Revista Unifeso Humanas e Sociais**, 1(1): 141 – 166, 2014.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

APÊNDICE –
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a), com o objetivo de realizar um estudo (monografia de graduação) para conhecer **o acesso dos alunos às novas tecnologias educativas**, solicitamos sua opinião com sinceridade às questões abaixo. Agradecemos a atenção dispensada!

I. Identificação:

- a) Formação: _____
- b) Tem especialização? _____
- c) Tempo de docência: _____ anos.
- d) Como você avalia o seu conhecimento de informática e o domínio com as tecnologias:
- () Nenhum () Básico () Intermediário () Avançado

II. Questões da prática docente:

1. A contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem tem sido destacado nas literaturas, à medida que promove a mediação do conhecimento da criança. Desse modo, **assinale as justificativas** que mais se aproximam do seu entendimento sobre as novas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) como ferramentas de ensino e aprendizagem.

- () Facilita o planejamento da aula
- () Promove uma linguagem mais direta e objetiva na relação professor e aluno
- () É um auxílio de recursos audiovisuais
- () Desperta interesse e atenção em seus alunos
- () Além de atrativa, ainda facilita o aprendizado
- () Favorece a apresentação do conteúdo, porque facilita a visualização
- () Outras: Quais? _____

2. Você considera possível **a utilização das mídias e redes sociais** nas aulas de forma a promover **uma aprendizagem significativa**? Exemplifique, por gentileza.

3. Uma tecnologia de grande acessibilidade **como o celular** tem sido contemplada no seu planejamento pedagógico?

4. Segundo Perrenoud (2000, p. 14), “O fato de o docente ser usuário de tecnologias digitais não garante que ele fará uso pedagógico dos seus conhecimentos com seus alunos”. Desse modo, pergunta-se: **Quais são as estratégias tecnológicas mais utilizadas por você, e quais as finalidades?**

a) Tecnologia/recurso/mídia social:

b) Tecnologia/recurso/mídia social:

5. Em sua opinião, **os jogos digitais** podem ser utilizados como instrumentos metodológicos para a aquisição do conhecimento? Você já fez uso desses jogos com sua turma?

6. Entende-se que os professores devam ser capacitados e estimulados a pensar e usar pedagogicamente as TIC's no seu contexto de aula. Então, pergunta-se: Você tem participado de **formação continuada** sobre a utilização das tecnologias na educação? Quem ofertou? Ou foi iniciativa própria?

7. Quais **os principais desafios** no uso das Tecnologias no trabalho docente?

() Falta de domínio no uso das tecnologias;

() Receio de não atender as expectativas dos alunos;

() Pouco tempo disponível;

() Falta de formação pedagógica do professor;

() Turma com muitos alunos;

() Falta de colaboração das famílias.

() Não tenho nenhuma dificuldade para utilizar as TIC's em minhas aulas.

() Outros: Quais? _____

Agradecemos sua contribuição nessa pesquisa!